



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

**REDE *ALUMNI*: ESTRATÉGIAS PARA REINTEGRAR O
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, CAMPUS MACAPÁ COM SEUS
EGRESSOS**

EDUARDO JOSÉ DE CARVALHO

Seropédica, RJ
Maio de 2025



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

**REDE *ALUMNI*: ESTRATÉGIAS PARA REINTEGRAR O
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, CAMPUS MACAPÁ COM SEUS
EGRESSOS**

EDUARDO JOSÉ DE CARVALHO

Sob a orientação da professora

Dr^a Márcia Cristina Rodrigues Cova

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Estratégia, no Curso de Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Seropédica, RJ
Maio de 2025

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Biblioteca
Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C331r Carvalho, Eduardo José de , 1981-
 Rede Alumni: estratégias para reintegrar o
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do
 Amapá - IFAP, Campus Macapá com seus egressos /
 Eduardo José de Carvalho. - Bambuí, 2025.
 95 f.

 Orientadora: Márcia Cristina Rodrigues Cova.
 Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
 E ESTRATÉGIA, 2025.

 1. egressos. 2. rede alumni. 3. gestão de
 egressos. I. Cova, Márcia Cristina Rodrigues , 1968-,
 orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
 Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E
 ESTRATÉGIA III. Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ESTRATÉGIA**

EDUARDO JOSÉ DE CARVALHO

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre(a), no Programa de Pós- Graduação em Gestão e Estratégia, Área de Concentração em Gestão e Estratégia.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 14/05/2025.

Prof(a). Dr(a). Márcia Cristina Rodrigues Cova
Presidente da Banca/Orientador(a)
Membro Interno

UFRRJ
Prof(a). Dr(a). Paulo Lourenço Domingues Junior
Membro Interno
UFRRJ

Documento assinado digitalmente
 NATASHA CRISTINA DA SILVA COSTA
Data: 19/05/2025 16:00:09-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Natasha Cristina da Silva Costa
Membro Externo
IFAP

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS
FOLHA DE ASSINATURAS**

TERMO Nº 344/2025 - PPGE (12.28.01.00.00.00.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 21/05/2025 10:16)

**MARCIA CRISTINA RODRIGUES COVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**

DeptAdT/IM (12.28.01.00.00.82)

Matrícula: ###834#5

(Assinado digitalmente em 20/05/2025 10:47)

**PAULO LOURENCO DOMINGUES JUNIOR
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**

DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Matrícula: ###277#7

*Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/jsp/autenticidade/form.jsf> informando seu
número: 344, ano: 2025 , tipo: **TERMO**, data de emissão: 19/05/2025 e o código de verificação:
fbcbafb3b6*

Dedico esta dissertação primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e graças concedidas ao longo dessa caminhada. À minha esposa, companheira incansável, pelo amor, apoio e paciência em todos os momentos. Aos meus filhos, fonte de inspiração e motivo do meu esforço diário. E aos meus pais, por todo o carinho, exemplo e incentivo que me trouxeram até aqui.

AGRADECIMENTOS

A jornada até aqui foi marcada por desafios, descobertas e aprendizados que não seriam possíveis sem a presença e o apoio de pessoas fundamentais em minha vida. Este trabalho carrega não apenas o fruto de um esforço individual, mas também a contribuição, o incentivo e o carinho de muitos que estiveram ao meu lado nos momentos mais decisivos.

À Deus, minha gratidão eterna, por me conceder saúde, sabedoria e força nos momentos em que o caminho parecia incerto. Sua presença foi luz e sustento em cada etapa deste percurso.

À minha amada esposa, Gheysa, minha parceira de vida, meu alicerce, meu porto seguro. Obrigado pela sua paciência nos momentos em que estive ausente, pelo incentivo constante, pelas palavras de encorajamento e, sobretudo, por acreditar em mim mesmo quando eu hesitava. Seu amor e apoio foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus filhos, Eva e Heitor, razão maior de todo o meu esforço. Cada sorriso de vocês me motivou a seguir em frente. Que este trabalho sirva, no futuro, como exemplo do valor da dedicação e da importância de nunca desistir dos nossos sonhos.

Aos meus pais, José Horácio e Maria Lenir, que me ensinaram desde cedo o valor do estudo, da honestidade e do trabalho. Toda conquista que celebro hoje tem raízes nos ensinamentos e no exemplo que recebi de vocês. Muito obrigado por tudo.

Aos meus irmãos, Elzi, Elton e Ednei, minha gratidão pelo carinho, pela torcida e pelo vínculo familiar que sempre me fortaleceu. Ter vocês por perto, mesmo quando distantes fisicamente, foi essencial para me manter firme em minha caminhada.

À minha avó Dindinha e à minha tia Marilene, expresso minha gratidão pelo carinho, pelas palavras de incentivo e pela presença constante ao longo da minha trajetória. Aos meus tios Zezé e Zarife, meu agradecimento especial pelo apoio concreto que me possibilitou cursar o ensino superior. A generosidade de vocês foi fundamental para que eu pudesse dar os primeiros passos nessa jornada acadêmica.

À minha querida madrinha, Mariângela, agradeço de coração pelo afeto constante e pelo apoio discreto, mas sempre presente. Sua presença em minha vida é motivo de alegria e inspiração.

À minha orientadora, professora Márcia Cova, que foi mais do que uma guia acadêmica — foi uma mentora atenta e sensível, que me ajudou a enxergar possibilidades onde eu via obstáculos. Sua orientação foi fundamental para a construção deste trabalho, e sou imensamente grato por cada conselho, revisão e estímulo.

Aos colegas de trabalho Natasha Costa e Carlos Oliveira, agradeço pela parceria, pelo incentivo durante os períodos mais intensos desta jornada e pela compreensão diante das minhas ausências. A convivência com vocês tornou meu dia a dia mais leve e produtivo.

À querida turma de 2023 do Mestrado em Gestão e Estratégia, deixo um agradecimento especial por cada troca, cada discussão produtiva, cada risada e cada momento de companheirismo. Foi um privilégio trilhar este caminho ao lado de vocês. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as amizades que espero conservar por toda a vida.

Ao Instituto Federal do Amapá – IFAP, minha sincera gratidão por proporcionar esta oportunidade ímpar de formação acadêmica e crescimento pessoal e profissional. É uma honra fazer parte desta instituição que acredita na educação como instrumento de transformação social.

A todos e a cada um, meu mais sincero muito obrigado. Este trabalho é também de vocês.

“Confia no Senhor de todo o teu coração,
e não te estribes no teu próprio
entendimento. Reconhece-o em todos os
teus caminhos, e ele endireitará as tuas
veredas.”

Provérbios 3:5-6

RESUMO

CARVALHO, Eduardo José de. **Rede Alumni: Estratégias Para Reintegrar O Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Amapá - IFAP, Campus Macapá Com Seus Egressos**. 2025. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, 2025.

O acompanhamento de egressos é uma estratégia fundamental para avaliar a qualidade da formação acadêmica e identificar possibilidades de aprimoramento dos cursos ofertados. No entanto, observou-se que o IFAP não possuía uma estrutura formalizada para manter a relação com seus ex-alunos, dificultando a compreensão sobre o impacto da formação na trajetória profissional dos egressos. A presente dissertação apresentou como objetivo analisar as relações dos egressos com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, visando a criação de uma Rede *Alumni* para fortalecer o vínculo institucional e promover o desenvolvimento profissional dos ex-alunos. A pesquisa de abordagem qualitativa utilizou o estudo de caso como método de investigação e a análise de conteúdo para analisar os dados coletados. Os resultados indicaram que, apesar da disposição dos egressos em manter vínculos com o IFAP, há um baixo nível de engajamento devido a falta de canais eficazes de comunicação e de ações institucionais contínuas. Ademais, os egressos percebem lacunas na formação acadêmica, como a ausência de experiências práticas, estágios e maior interação com o mercado de trabalho. Com base nesses achados, são propostas estratégias para a criação de uma Rede Alumni no IFAP, campus Macapá, incluindo a implementação de um portal de egressos, a promoção de eventos de networking, mentorias e a inserção dos ex-alunos no aprimoramento acadêmico e profissional da instituição. Como produto técnico desta dissertação, foi desenvolvido um relatório técnico conclusivo que apresenta estratégias para a implantação da Rede Alumni no IFAP para fortalecer a relação entre a instituição e seus ex-alunos, contribuindo para a melhoria da formação acadêmica e para o desenvolvimento profissional dos egressos.

Palavras-chave: egressos, rede alumni, gestão de egressos

ABSTRACT

Graduate follow-up is a fundamental strategy for assessing the quality of academic training and identifying opportunities for course improvement. However, it has been observed that IFAP still lacks a formalized structure to maintain relationships with its alumni, making it difficult to understand the impact of education on graduates' professional trajectories. This dissertation aimed to analyze the relationship between alumni and the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Amapá (IFAP), Macapá Campus, with the goal of creating an Alumni Network that strengthens institutional ties and promotes the professional development of former students. The research adopted a qualitative approach, using a case study as the investigation method, and applied content analysis for data interpretation. The results indicated that, despite the willingness of alumni to maintain ties with IFAP, engagement levels remain low due to the lack of effective communication channels and continuous institutional actions. Furthermore, graduates identified gaps in academic training, such as the absence of practical experiences, internships, and greater interaction with the job market. Based on these findings, strategies are proposed for establishing an Alumni Network at IFAP, Macapá Campus, including the implementation of an alumni portal, the promotion of networking events, mentoring programs, and the integration of former students into the academic and professional development initiatives of the institution. As the technical product of this dissertation, a conclusive technical report was developed, presenting strategies for the implementation of the Alumni Network at IFAP. The aim is to strengthen the relationship between the institution and its former students, contributing to the improvement of academic training and the professional development of alumni.

Keywords: Alumni, Alumni Network, Alumni Management

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Dimensões da Avaliação do Ensino Superior.....	27
Quadro 2 Categoria 1: Desafios para ingressar no mercado de trabalho.....	45
Quadro 3 Categoria 2: Papel da instituição e dificuldades de ingresso no mercado trabalho x Vivências.....	46
Quadro 4 Categoria 3: Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho x Vivências.....	48
Quadro 5 Categoria 4: Atividades extras que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho x Vivências.....	49
Quadro 6 Categoria 5: Desafios/deficiências na prática profissional x Vivências.....	50
Quadro 7 Categoria 6: Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP x Vivências.....	51
Quadro 8 Categoria 7: Ações de retorno à instituição x Vivências.....	52
Quadro 9 Categoria 8: Sugestões e comentários x Vivências.....	54
Quadro 10 Eixo Comunicação.....	74
Quadro 11 Eixo Engajamento.....	74
Quadro 12 Eixo Acompanhamento.....	75
Quadro 13 Eixo Formação.....	75
Quadro 14 Eixo Valorização.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET/PA	Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará
CEC	Comissão Eleitoral Central
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CPC	Conceito Preliminar de Curso
CONSUP	Conselho Superior
DOU	Diário Oficial da União
DEPPI	Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
ETFAP	Escola Técnica Federal do Amapá
IFAP	Instituto Federal do Amapá
IE	Instituição de Ensino
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGE	Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia
PTT	Produto Técnico Tecnológico

SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	16
1.2 APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	19
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
1.4 OBJETIVOS.....	21
1.4.1 Objetivo principal.....	21
1.4.2 Objetivos secundários.....	22
1.5 JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA DO TEMA.....	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1 AVALIAÇÕES DO ENSINO.....	25
2.2 RELEVÂNCIA DOS EGRESSOS PARA INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	30
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	40
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	40
3.2 TÉCNICA DE PESQUISA.....	40
3.3 MÉTODOS DE COLETA DE DADOS.....	40
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	41
3.5 COMITÊ DE ÉTICA.....	41
3.6 O PRODUTO TÉCNICO.....	41
4 ESTUDO DE CASO.....	42
4.1 A PRÉ-ANÁLISE E A EXPLORAÇÃO DO MATERIAL.....	43
4.2 A CODIFICAÇÃO E A CATEGORIZAÇÃO DOS DADOS.....	43
4.3 INTERPRETAÇÃO DAS RESPOSTAS.....	44
4.4. ANÁLISE INFERENCIAL DOS DADOS E COMPARAÇÃO TEÓRICA X EMPÍRICA.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO.....	59
6.1 CONTEXTO.....	65
6.2 DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT).....	65
6.2.1 Público pesquisado e seleção dos participantes.....	67
6.2.2 Coleta de Dados.....	67
6.2.3 Análise dos Dados.....	67
6.2.4 Avaliação do Questionário.....	67
6.2.5 Comitê de Ética.....	67
6.2.6 Principais Pontos a Serem Enfrentados.....	68
6.2.6.1 Desafios para ingressar no mercado de trabalho.....	68
6.2.6.2 O papel da instituição e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho.....	68
6.2.6.3 Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho.....	69
6.2.6.4 Atividades extracurriculares que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho.....	69
6.2.6.5 Desafios/deficiências na prática profissional.....	70

6.2.6.6 Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP.....	70
6.2.6.7 Sugestões e Comentários.....	71
6.3 PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO PARA OS PROBLEMAS ENCONTRADOS.....	72
6.3.1 Plano de Ação – Ferramenta 5W2H.....	73
6.3.1.1 Comunicação.....	73
6.3.1.2 Engajamento.....	74
6.3.1.3 Acompanhamento.....	74
6.3.1.4 Formação.....	75
6.3.1.5 Valorização.....	75
6.4 ADERÊNCIA.....	76
6.5 IMPACTO.....	76
6.6 APLICABILIDADE.....	77
6.7 INOVAÇÃO.....	77
6.8 COMPLEXIDADE.....	77
REFERÊNCIAS.....	78
APÊNDICE A - ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS PARA A PESQUISA.....	86
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	88
ANEXOS.....	90
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	90

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do tema

A atenção ao aluno egresso de uma instituição de ensino vem ganhando destaque principalmente no século XXI devido à necessidade de se adequar as diversas exigências do Ministério da Educação relacionadas ao perfil do egresso, bem como ao aperfeiçoamento dos cursos para estarem em sintonia com as exigências do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. Nesse caso, os ex-alunos desempenham um papel importante como fonte de observações e informações úteis sobre o período em que estiveram ligados à instituição para obter sua formação educacional. Para a instituição de ensino, é de suma importância escutar o estudante não apenas enquanto está matriculado, mas também após sua graduação, pois, nessa condição, ele está em posição de oferecer uma avaliação imparcial dessa instituição. Isso ocorre porque, como ex-aluno, ele pode fornecer uma análise ou julgamento relacionados à sua formação de maneira mais imparcial do que quando era aluno ativo. Essa abordagem se revela altamente eficaz para avaliar a qualidade da educação fornecida e o progresso profissional subsequente, uma vez que essas pesquisas proporcionam informações sólidas para avaliar a qualidade da educação recebida (Oliveira, 2021). Desidério e Ferreira (2022) afirmam que implantar um sistema eficiente para acompanhar os egressos é fundamental em qualquer Instituição de Ensino Superior (IES). Esse acompanhamento não deve acontecer apenas em períodos esporádicos, mas sim de maneira contínua para garantir resultados duradouros e contribuir para a excelência do ensino. Com o tempo, essa prática tende a se tornar parte da rotina institucional, independentemente de ser uma instituição pública ou privada.

Para Simon, *et.al* (2022), estabelecer conexões sólidas com os antigos alunos oferece à IES uma oportunidade para obter percepções sobre a eficácia dos serviços prestados e seu impacto na sociedade. Os ex-alunos podem fornecer indicadores valiosos que orientam a IES na melhoria de seus procedimentos, permitindo uma avaliação e revisão contínua dos projetos educacionais, programas acadêmicos e iniciativas institucionais. Nesse contexto, a implementação de um plano estratégico para o acompanhamento dos ex-alunos no ensino superior, integrado ao planejamento estratégico e ao Plano de Desenvolvimento Institucional

(PDI), permite que a instituição colete informações importantes para reavaliar suas estratégias e os processos que levarão à realização de sua missão.

Segundo Tigre (2017), o acompanhamento do graduado emerge, assim, como um dos elementos essenciais na elaboração de métricas que possam enriquecer a análise em relação à efetiva excelência dos cursos e ao impacto deles no mercado de trabalho e na sociedade e, ainda, promover o aperfeiçoamento dos próprios cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional. Conforme Rocha e Oliveira (2024), diante do expressivo número de alunos matriculados e formados pela Rede Federal de Educação, torna-se essencial que a retroalimentação de informações seja cada vez mais precisa, consolidando-se como um elemento fundamental para a tomada de decisões. É fundamental acompanhar constantemente as mudanças e inovações, garantindo uma oferta educacional que proporcione ao aluno um amplo leque de possibilidades, tanto em sua trajetória acadêmica quanto em sua vida profissional, independentemente do processo decisório a ser enfrentado.

Um diagnóstico real da qualidade do ensino promovido por uma IES passa pela análise do profissional formado, que segundo Lima Cavalcanti *et. al* (2020), é importante mapear métodos e resultados anteriores, considerando a relevância dos egressos como fontes confiáveis para avaliar a qualidade e a eficácia dos programas educacionais.. Para Lousada e Martins (2005, p. 74) “inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”. Estudos nacionais e internacionais, ressaltam que a análise da empregabilidade, continuidade dos estudos e a satisfação com a formação técnica são fundamentais para planejar e ajustar políticas educacionais (Lima Cavalcanti *et. Al*, 2020).

Para de Lima Cavalcanti *et. al* (2020), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), inclui a empregabilidade como critério de avaliação institucional, mas o monitoramento das trajetórias dos egressos ainda é realizado principalmente pelas próprias instituições. A manutenção de um banco de dados atualizado é essencial para facilitar a comunicação e o acompanhamento contínuo com os egressos, abrangendo informações sobre empregabilidade, continuidade de estudos e adequação da formação ao mercado de trabalho. A participação dos egressos é fundamental para avaliar e aprimorar as políticas educacionais e a qualidade dos cursos. No entanto, há uma carência de estudos sobre o ensino técnico e tecnológico, apontando a necessidade de mais pesquisas sobre o papel dos egressos na

avaliação institucional.

Pesquisas como as de Andriola (2014) e Silva *et. al.* (2017) reforçam que os estudos sistemáticos com egressos são ferramentas essenciais para avaliar a eficácia dos recursos aplicados na formação, o impacto no mundo do trabalho e a contribuição das instituições para o desenvolvimento social e tecnológico.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a importância do egresso na educação profissional, técnica e tecnológica está diretamente relacionada à necessidade de avaliar e aprimorar a qualidade das instituições e dos cursos oferecidos, como disposto no Capítulo III, Art. 42-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Segundo a legislação, essa avaliação deve considerar fatores como as estatísticas de oferta, fluxo e rendimentos dos cursos, a aprendizagem voltada aos saberes do trabalho, a adequação dos conteúdos às realidades sociais, econômicas e produtivas locais e nacionais, a inserção dos egressos no mercado de trabalho e as condições institucionais que asseguram a qualidade da oferta educacional. Nesse contexto, o papel dos egressos é fundamental, pois sua inserção e desempenho no mundo do trabalho são indicadores relevantes para medir a eficácia e relevância da formação oferecida. Acompanhar a trajetória desses ex-alunos permite às instituições ajustar suas práticas pedagógicas, alinhando a oferta educacional às demandas do mercado e às necessidades da sociedade.

Experiências institucionais bem-sucedidas corroboram para a criação de uma rede que congrega as IES com seus egressos intituladas Rede *Alumni*. Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o programa “Sempre UFMG” mostra que a disponibilização de informações relevantes e o relacionamento contínuo incentivam a participação ativa dos egressos nas atividades da universidade, como destacam Queiroz e de Paula (2016). Da mesma forma, a Rede PUCRS *Alumni* ilustra a importância de políticas institucionais voltadas ao acompanhamento dos ex-alunos. A cada dois anos, a PUCRS realiza pesquisas para conhecer o perfil e as necessidades dos seus egressos, utilizando os dados coletados para aprimorar o relacionamento e oferecer oportunidades de desenvolvimento contínuo (PUCRS, 2023).

Desta forma, acredita-se que este estudo se torna relevante à medida que esta prática proporciona ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Macapá, maior efetividade de suas ações administrativas e educacionais, permitindo identificar possíveis melhorias e atendimento ao seu plano político-pedagógico visando

formar um melhor profissional para a sociedade e para o mercado.

1.2 Apresentação do campo de pesquisa

A trajetória do Instituto Federal do Amapá (IFAP) teve início em 25 de outubro de 2007, com a criação da Escola Técnica Federal do Amapá (ETFAP), por meio da Lei nº 11.534. Posteriormente, em 13 de novembro do mesmo ano, a Portaria MEC nº 1066 conferiu ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (CEFET/PA) a incumbência de coordenar a implantação da ETFAP. Para liderar as articulações locais e viabilizar a instalação da nova unidade, o professor Emanuel Alves de Moura foi designado Diretor-Geral Pró-Tempore, conforme Portaria MEC nº 1199, datada de 12 de dezembro de 2007.

Em 29 de dezembro de 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Etfap foi convertida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). A nova autarquia, vinculada ao Ministério da Educação, passou a contar com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, pedagógica e disciplinar, equiparando-se às universidades federais. Em continuidade ao processo de estruturação institucional, o professor Emanuel Alves de Moura foi nomeado reitor Pró-Tempore por meio da Portaria MEC nº 021, de 7 de janeiro de 2009.

O ano de 2015 marcou a realização da primeira consulta pública à comunidade acadêmica para a escolha do dirigente máximo da instituição. Como resultado, a professora Marialva do Socorro Ramalho Oliveira de Almeida foi eleita e posteriormente nomeada reitora, com mandato até 2019, conforme Decreto Presidencial de 2 de outubro de 2015, publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº 190, de 5 de outubro de 2015. Em nova consulta, realizada em 2019, a gestora foi reconduzida ao cargo, com novo mandato até 2023, conforme Decreto de 8 de outubro de 2019, publicado no DOU nº 195-A da mesma data.

Em 2023, o processo de escolha do novo reitor teve como vencedor o professor Romaro Antônio Silva. O resultado final da votação foi divulgado pela Comissão Eleitoral Central (CEC) em 14 de setembro e validado pelo Conselho Superior (CONSUP) em reunião extraordinária realizada no dia 18 do mesmo mês. A nomeação oficial foi publicada em 31 de janeiro de 2024, no Diário Oficial da União, por meio de decreto assinado pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, conferindo ao professor Romaro um mandato de quatro anos, compreendendo o período de 2024 a 2027, em conformidade com o resultado do processo de consulta realizado em setembro de 2023.

O IFAP é composto pela sede administrativa (Reitoria) e pelos campi localizados nos municípios de Macapá, Laranjal do Jari, Porto Grande e Santana, além do campus Avançado de Oiapoque e do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Esses polos educacionais estão estrategicamente distribuídos para contribuir com o crescimento e fortalecimento do estado. A capital Macapá concentra aproximadamente 366.484 habitantes, o que representa cerca de 75% da população estadual. O município de Laranjal do Jari, com 40.357 habitantes, é o terceiro mais populoso e integra a região do Vale do Jari, junto a Vitória do Jari (11.519 habitantes) e ao município de Almeirim, no estado do Pará (31.192 habitantes).

Na qualidade de instituição pública de ensino superior, básico e profissional, com estrutura multicampi, descentralizada e de perfil pluricurricular, o IFAP, a partir de 2010, passou a ofertar cursos em diferentes níveis e modalidades da educação técnica e tecnológica, conforme as diretrizes da Rede Federal, com o propósito de promover a formação integral do cidadão e trabalhador.

As atividades pedagógicas tiveram início no dia 8 de setembro de 2010, exclusivamente com cursos técnicos na modalidade Subsequente, atendendo inicialmente 420 estudantes — 280 no campus Laranjal do Jari e 140 no campus Macapá. Os primeiros cursos, definidos por meio de audiências públicas com foco nas demandas dos arranjos produtivos locais, foram os de Informática, Secretariado e Secretariado Escolar (no campus Laranjal do Jari) e os de Informática e Edificações (no campus Macapá).

Atualmente, o IFAP atende cerca de 4.700 alunos distribuídos entre os seguintes níveis e modalidades de ensino:

- Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC)
- Ensino Médio: 50% das vagas são destinadas aos cursos técnicos articulados ao ensino médio (nas formas Integrada, Subsequente e Concomitante)
- Ensino Superior: 30% das vagas correspondem aos cursos de bacharelado e tecnológicos; 20% às licenciaturas
- Pós-Graduação: Programas Lato Sensu e Stricto Sensu

Segundo o PDI 2024-2028 (2024), cada curso tem a autonomia para definir o perfil de seu egresso de acordo com as suas características. Além disso, no IFAP serão desenvolvidas

ações para avaliação dos egressos de maneira a identificar a sua “inserção no mundo do trabalho, nas posições, nas vivências e nas dificuldades profissionais, além de fomentar a participação desses atores na vida da instituição”. Nesse caso, o PDI 2024-2028 (2024) prevê a necessidade de construção de redes de relacionamento com seus egressos. A proposta do Ifap para o quadriênio em questão é criar, organizar e gerenciar um ambiente virtual de integração com o egresso, disponibilizando oportunidades no mercado de trabalho, oportunidades de qualificação, de participação em eventos e a possibilidade de interação com outros egressos do Instituto.

1.3 Problema de pesquisa

O acompanhamento dos egressos é uma prática essencial para avaliar a qualidade da formação oferecida por instituições de ensino, permitindo identificar impactos na inserção profissional, no desenvolvimento acadêmico e na contribuição dos ex-alunos para a sociedade. No entanto, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, observa-se uma necessidade implementação de estratégias eficazes para manter o vínculo com seus egressos, resultando em dificuldades para acompanhar sua trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso.

A lacuna da pesquisa encontra-se na necessidade de desenvolvimento de uma rede integrada com os egressos prevista pelo PDI 2024-2028 (2024) e diante da ausência de uma estrutura formal para a reintegração dos ex-alunos que compromete não apenas a avaliação institucional sobre a efetividade dos cursos ofertados, mas também limita oportunidades de colaboração entre egressos e a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, torna-se fundamental investigar as estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a relação entre o IFAP e seus egressos, promovendo uma rede *alumni* ativa que favoreça o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da instituição. Nesse sentido, chega-se à seguinte questão: Como propor estratégias para a criação da Rede *Alumni* visando o fortalecimento da relação entre o IFAP e seus egressos?

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo principal

Analisar as relações entre os egressos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Macapá, para propor estratégias de criação da Rede *Alumni*.

1.4.2 Objetivos secundários

Para alcançar o objetivo principal, foram desenvolvidos os seguintes objetivos intermediários:

- Analisar os desafios enfrentados pelos egressos para ingressar no mercado de trabalho e identificar as áreas de aperfeiçoamento da formação acadêmica e prática oferecida pelo IFAP.
- Identificar as principais demandas e expectativas dos egressos em relação ao IFAP, Campus Macapá.
- Avaliar os desafios e oportunidades para a implementação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá.
- Elaborar um relatório técnico conclusivo que apresente estratégias para a criação da Rede *Alumni*.

1.5 Justificativa da relevância do tema

O tema torna-se relevante pela sua capacidade de promover melhorias na qualidade do ensino, adaptar os programas acadêmicos às demandas do mercado de trabalho, fortalecer as relações entre instituição e seus ex-alunos, e reforçar a reputação e credibilidade da instituição de ensino. O pesquisador é Chefe da Seção de Gerenciamento de Atividades de Extensão, Estágio e Egressos do Instituto Federal do Amapá – Campus Macapá. Essa seção integra a estrutura da Diretoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (DEPPI) e é responsável por coordenar ações relacionadas à extensão, ao acompanhamento de estágios e à articulação institucional com os egressos.

Apesar de a seção também abranger a dimensão dos egressos, essa atividade ainda não foi efetivamente desenvolvida. A multiplicidade de demandas relacionadas à extensão e ao estágio — que envolvem desde o suporte a projetos e eventos até o acompanhamento de convênios e supervisão de estudantes em campo — tem absorvido grande parte da capacidade operacional da equipe, impossibilitando, até o momento, a estruturação de ações específicas voltadas ao acompanhamento dos ex-alunos. Diante da previsão no PDI 2024-2028 (2024) do desenvolvimento das relações entre o IFAP e seus egressos, reconhece-se que o fortalecimento

dessa área é essencial para a criação da Rede *Alumni* IFAP, uma iniciativa estratégica que visa restabelecer o vínculo entre a instituição e seus egressos. A construção dessa rede permitirá ao IFAP mapear trajetórias profissionais, avaliar os impactos sociais de sua atuação e fomentar um canal permanente de comunicação e colaboração com os ex-estudantes. Além disso, a Rede poderá servir como base para a formulação de políticas institucionais mais alinhadas às realidades do mundo do trabalho e às necessidades da sociedade amapaense.

Portanto, mesmo diante das limitações enfrentadas atualmente, a proposição de estratégias e ações voltadas aos egressos, como parte desta pesquisa, representa um passo importante para sensibilizar a gestão institucional e subsidiar futuras políticas que fortaleçam a relação entre o IFAP e sua comunidade de ex-alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo explora os conceitos básicos do termo "egresso" no contexto educacional, destacando sua relevância para instituições de ensino superior (IES). Em seguida, são apresentados autores que escrevem sobre a avaliação do ensino, enfatizando a importância de compreender o perfil dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho para ajustar as práticas educacionais. Também são analisadas as políticas de acompanhamento de egressos, ressaltando a necessidade de comunicação contínua entre instituições e ex-alunos para promover melhorias e fortalecer a relação com a sociedade. Por fim, é apresentada a criação de redes *Alumni* como estratégia para fortalecer vínculos entre ex-alunos e instituições, proporcionando *feedback* sobre a qualidade da educação e oportunidades de emprego. Definição de egresso

O termo egresso é amplo e possui definições com algumas variações. Segundo Pena (2010), "o termo "egresso" caracteriza o aluno que já saiu da escola - ou seja, todo ex-aluno, incluindo, então, as categorias de diplomados, desistentes, transferidos e jubilados". No contexto internacional, o termo "egresso" é equivalente ao termo em latim "*alumni*", amplamente utilizado no meio acadêmico para designar estudantes formados por Instituições de Ensino Superior (IES) (Teixeira, 2015). Entende-se como egresso o aluno que concluiu efetivamente uma formação ofertada pela instituição de ensino, é um público estratégico que dará *feedback* sobre a organização nos quesitos de empregabilidade e qualidade de ensino. São ativos imateriais que podem atuar (ou não) como embaixadores da marca (Silva, 2023).

Nesse contexto, é importante compreender que, no âmbito educacional, o conceito de egresso possui uma especificidade. Conforme afirmado por Ferraz, Fernandes e Schön (2009), os ex-alunos, uma vez graduados em uma instituição de ensino superior, podem igualmente ser referidos como *Alumni*, derivando esta denominação do latim "*alumnus*," que significa aluno, pupilo ou educando. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394/1996, define o termo "egresso" como indivíduos que concluíram um curso ou etapa de formação em uma instituição de ensino, sendo, portanto, ex-alunos. Esse conceito é particularmente significativo no contexto educacional, pois está associado ao monitoramento do impacto da formação recebida na trajetória profissional e social dessas pessoas. Diante dessas definições e contextos, para o presente estudo será considerado como egresso todo aluno que obteve sua formação acadêmica concluída, já diplomado, que está apto a ingressar no mercado de trabalho ou realizar outras atividades compatíveis com sua

formação.

2.1 Avaliações do Ensino

A prática avaliativa tem sido destacada como um ponto crítico no processo educativo, devido à sua complexidade e impacto na formação dos estudantes. Para de Sousa *et al.* (2018), nos últimos anos, o sistema de ensino superior brasileiro passou por transformações significativas, incluindo mudanças normativas, valorativas e expansão das instituições e cursos. Estas mudanças, juntamente com as transformações na sociedade contemporânea, têm impactado o futuro das instituições de ensino, que precisam repensar suas funções para atender às expectativas do Estado e da sociedade em relação à qualidade da educação. Nesse contexto, a avaliação da educação, especialmente no ensino superior, emerge como uma ferramenta fundamental para acompanhar essas alterações e garantir a melhoria contínua.

Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, garantir a implantação de um processo nacional de avaliação do desempenho escolar nos níveis fundamental, médio e superior, em parceria com os sistemas de ensino, com o objetivo de definir prioridades e promover a melhoria da qualidade educacional. Essa legislação reforça a importância de avaliações sistemáticas e estruturadas para orientar o desenvolvimento das instituições de ensino e assegurar a qualidade da educação oferecida. Para tanto, é fundamental entender também as abordagens pedagógicas que sustentam os processos de avaliação. Segundo Klein e Vosgerau (2018), a abordagem da aprendizagem colaborativa no ensino superior envolve a construção coletiva do conhecimento pelos estudantes, com o docente atuando como mediador desse processo. Um desafio mencionado é associar essa prática ao uso de tecnologias, destacando a necessidade de formação docente. Assim, a implementação de sistemas avaliativos que considerem essas metodologias inovadoras deve estar alinhada à formação dos professores e às estratégias pedagógicas adotadas. Além disso, a compreensão do estudante como sujeito sociocultural é essencial para uma avaliação mais contextualizada e justa.

Segundo Daryell (2009), compreender o estudante como sujeito sociocultural implica reconhecer sua bagagem de conhecimento, cultura, valores e experiências, adquiridos em diversos contextos sociais. Isso requer vê-lo como um sujeito histórico, indo além de uma visão padronizada e estereotipada de aluno. É necessário compreendê-lo em sua singularidade e reconhecer sua história pessoal, o que influencia diretamente na forma de avaliar seu

desempenho e progresso.

No Brasil, a avaliação da educação básica e superior é realizada por meio de sistemas consolidados em nível nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A responsabilidade por essa avaliação é atribuída ao INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira —, que a desenvolve em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CONAES — Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Esse alinhamento busca integrar a avaliação às políticas de Estado, favorecendo o uso efetivo dos resultados nos processos regulatórios e, assim, contribuindo para a construção de bases sólidas que permitam à educação superior alcançar níveis mais elevados de qualidade (MEC, 2006). No entanto, a educação profissional ainda carece de um sistema de avaliação nacional. Embora tenham sido propostas iniciativas para suprir essa lacuna, estas não atenderam às necessidades e características do modelo educacional (Moraes). Assim, a estrutura de avaliação ainda apresenta desafios específicos para diferentes níveis de ensino, refletindo a complexidade do sistema educacional brasileiro.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, foi criada com o propósito de assegurar a avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e dos cursos de graduação, assim como avaliar o desempenho dos estudantes. No contexto da definição dos métodos de avaliação dos cursos superiores, a lei estipula que devem ser consideradas 10 dimensões institucionais. A nona dimensão, que aborda as políticas de atendimento aos estudantes, incorpora os egressos como participantes do processo avaliativo, ressaltando a importância de acompanhar sua inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de seus estudos. Dessa forma, a avaliação vai além da análise do desempenho acadêmico, incluindo aspectos relacionados à inserção social e profissional dos graduados.

Segundo Meira e Kurcgant (2009), o manual de orientações para a operacionalização da auto-avaliação da IES, concernente à nona dimensão, apresenta como núcleo básico e comum, a inserção profissional dos egressos e a participação dos egressos na vida da Instituição. Este manual orienta para que seja observado, na IES, se existem dados e indicadores para avaliar esta dimensão, como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos. Assim, a avaliação institucional se torna um instrumento importante para compreender o impacto real das políticas educacionais e a efetividade do processo formativo, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de um olhar atento às

trajetórias pós-formação.

Quadro 1: Dimensões da Avaliação do Ensino Superior

Dimensão	Objetivo
1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Avaliar se a instituição possui uma missão clara e um plano de desenvolvimento que orientem suas atividades.
2- Política para o Ensino, Pesquisa e Extensão	Analisar a coerência entre a política da instituição e suas práticas de ensino, pesquisa e extensão.
3- Responsabilidade Social da Instituição	Verificar o envolvimento da instituição com a comunidade e a contribuição para o desenvolvimento local e regional.
4- Comunicação com a Sociedade	Examinar como a instituição estabelece comunicação com a sociedade e como divulga suas atividades.
5- Políticas de Pessoal	Avaliar o corpo docente técnico-administrativo, verificando formação, qualificação e condições de trabalho.
6- Organização e Gestão Institucional	Analisar a estrutura organizacional e os mecanismos de gestão, visando à eficiência e eficácia.
7- Infraestrutura Física	Verificar se a instituição possui instalações adequadas para as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.
8- Planejamento e Avaliação	Examinar se a instituição possui mecanismos de planejamento e avaliação, bem como a utilização dos resultados para melhorias.
9- Políticas de Atendimento aos Estudantes	Avaliar se a política de acolhimento, apoio ao estudante e ações para sua permanência e sucesso acadêmico, incorpora os egressos como participantes do processo avaliativo.
10- Sustentabilidade Financeira	Verificar se a instituição tem uma gestão financeira sustentável, garantindo continuidade e qualidade dos serviços prestados.

Fonte: Elaborado pelo autor, retirado do Art 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

Segundo da Costa Coelho e Oliveira (2012), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), buscou reformular os processos avaliativos, estimulando o debate sobre avaliação institucional. Um novo conceito de avaliação, baseado na participação e resistência ao autoritarismo, é defendido, vinculado a um projeto de sociedade mais igualitária e justa. Este novo enfoque contrasta com a visão tradicional de avaliação universitária orientada pelo mercado. Essa mudança de paradigma na avaliação, ao promover maior participação social e questionar modelos autoritários, está inserida em um contexto mais amplo de políticas educacionais. Para Dazzani e Loredelo (2012), as políticas educacionais no Brasil têm sido marcadas por iniciativas de grande escala, com o objetivo de corrigir deficiências históricas na atuação do Estado e garantir a qualidade da educação como um meio de promover o desenvolvimento social e humano. Além disso, busca-se fortalecer o senso crítico e a

participação democrática da sociedade civil nas ações estatais. A prática da avaliação de programas e políticas públicas visa possibilitar intervenções, revisões e melhorias nos programas e políticas em questão.

Por sua vez, essa perspectiva de fortalecimento da educação e da avaliação também influencia os objetivos do ensino superior, especialmente no que tange à formação de profissionais para o mercado de trabalho. Para Ferrugini e Castro (2015), é evidente que existe uma relação direta entre o tempo de formação e a reintegração ao mercado de trabalho. O plano de expansão do ensino superior no Brasil está intimamente ligado a políticas que priorizam a formação educacional como um elemento fundamental para o progresso e o desenvolvimento. Isso tem sido enfatizado em detrimento das políticas públicas voltadas exclusivamente para o ingresso no mercado de trabalho.

Segundo Morales (2023), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares fundamentais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Ele representa a avaliação direta do aprendizado dos alunos, sendo responsável por cerca de 55% do Conceito Preliminar de Curso (CPC), uma das métricas utilizadas no SINAES. Este sistema de avaliação abrange três modalidades distintas: avaliações in loco, CPC e autoavaliação institucional. Tanto as instituições de ensino privadas quanto as públicas federais estão obrigadas a participar do SINAES, o que inclui a realização do ENADE e o cumprimento de suas diretrizes. Assim, o ENADE constitui um elemento central na avaliação da qualidade do ensino superior, promovendo um monitoramento contínuo e padronizado das instituições. De Almeida e Socci (2027), destacam a necessidade de reavaliar como as instituições de ensino superior têm formado seus estudantes, pois, em muitos casos, o foco excessivo em aspectos técnicos acaba não favorecendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para que eles atuem de forma competente e consciente na sociedade.

Para complementar esse processo de avaliação e fortalecer o relacionamento entre a universidade e seus egressos, dos Santos Teixeira e Maccari (2014) sugerem a criação de uma Associação de Alunos Egressos. Essa iniciativa é uma alternativa viável e comum internacionalmente para lidar com as questões de acompanhamento dos egressos, buscando manter e fortalecer o vínculo entre os ex-alunos e a instituição, além de promover a interação entre eles. Essa organização oferece benefícios tanto para os alunos quanto para os egressos e desempenha um papel importante no acompanhamento dos estudantes e ex-alunos, continuando seu trabalho independentemente das políticas da CAPES ou da administração da

instituição de ensino superior.

Dando continuidade a essa linha de ações de conexão institucional, da Silva e Bezerra (2015) destacam o papel do Portal dos Egressos, que estabelece um meio de comunicação direta entre os ex-alunos e a instituição, facilitando uma conexão contínua. Ao se cadastrar no Portal, os egressos têm acesso a uma série de benefícios, como o uso contínuo da Biblioteca Universitária e atualizações semanais sobre eventos programados. Essa iniciativa visa restabelecer o vínculo entre os ex-alunos e a universidade, permitindo que aproveitem as instalações e recursos acadêmicos para enriquecer suas carreiras profissionais através de oportunidades de participação em atividades acadêmicas. Por outro lado, a instituição recebe valiosos comentários e depoimentos que contribuem significativamente para a avaliação dos cursos e para a gestão universitária.

Por fim, de Sousa Santos, Rocha e Passaglio (2016) reforçam a importância da extensão universitária como um mecanismo que incentiva o envolvimento social do estudante, promovendo ações que contribuem para a formação cívica e responsável. A experiência prática proporcionada por essas atividades é fundamental, pois é a partir delas que o estudante consegue refletir sobre temas contemporâneos e adquirir habilidades essenciais para sua inserção no mercado de trabalho. Assim, a integração entre avaliação de qualidade, relacionamento com ex-alunos e ações extensionistas forma um conjunto estratégico para o desenvolvimento de uma educação superior mais completa e alinhada às demandas sociais e profissionais.

A regulamentação da avaliação dos cursos superiores realizada pelo INEP foi atualizada pela Portaria Inep nº 265, de 27 de junho de 2022. Essa Portaria direciona as ações dos avaliadores para critérios específicos que devem ser observados a partir de uma Avaliação Externa Virtual *in loco*, sendo que o perfil do egresso faz parte de um desses critérios avaliados. O perfil do egresso é obtido a partir das informações contidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e analisado de maneira a responder aos indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação. Nessas análises o avaliador precisa evidenciar:

- A coerência entre os objetivos do curso e a formação do aluno, se a instituição está efetivamente formando profissionais com as competências, habilidades e atitudes previstas no projeto pedagógico;
- A preparação do egresso para atuar no mundo do trabalho, na produção do

conhecimento e no exercício da cidadania, conforme preconiza o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

- Se a formação dos egressos está alinhada às necessidades sociais, regionais e nacionais.
- Se existem diagnósticos relacionados com o perfil do egresso e se essas subsidiam a melhoria do curso e sua adequação às exigências legais e sociais.

Apesar da Portaria abranger outros critérios de análise, o perfil do egresso é um dos mais importantes indicadores do instrumento de avaliação.

A Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024 é a mais recente alteração na legislação brasileira de avaliação do ensino superior, com foco no perfil do egresso. Esta resolução atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, enfatizando a formação de professores com competências alinhadas às demandas contemporâneas da sociedade e do mercado de trabalho. Entre os principais pontos, destaca-se a necessidade de que os egressos demonstrem competências pedagógicas, domínio de conteúdos específicos e capacidade de atuação crítica e reflexiva em contextos diversos.

Além disso, a Portaria INEP nº 18, de 24 de janeiro de 2024, estabelece padrões sobre a informação de função docente, formação acadêmica e experiência no Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Esta portaria visa aprimorar a qualidade da avaliação institucional, considerando o perfil dos egressos como um dos indicadores de desempenho das instituições de ensino superior.

Essas alterações legislativas refletem uma tendência de valorização do perfil do egresso como indicador de qualidade no ensino superior, alinhando a formação acadêmica às exigências sociais e profissionais contemporâneas.

2.2 Relevância dos egressos para instituições de ensino

Segundo Machado (2010), é fundamental entender as opiniões dos ex-alunos sobre sua formação, para que a instituição possa fazer ajustes precisos em seu sistema educacional. Além disso, compreender suas atividades profissionais e como se adaptam aos setores em que trabalham permite uma reflexão crítica sobre a formação oferecida e sua relevância para as demandas do mercado de trabalho. Um sistema eficaz de acompanhamento de ex-alunos oferece diversas contribuições, alimentando discussões sobre a integração entre a academia e a realidade do mercado de trabalho. Essa compreensão, portanto, é essencial para que as instituições possam alinhar suas estratégias com as necessidades do mundo profissional,

garantindo uma formação mais alinhada às expectativas do mercado. Os autores da Costa Coelho e Oliveira (2012), afirmam que avaliar a Universidade a partir da formação recebida, ou seja, considerando as experiências vividas e os conhecimentos adquiridos, é considerado extremamente relevante. O egresso, por sua trajetória, pode oferecer informações valiosas sobre a qualidade do curso, as condições de trabalho no processo de ensino-aprendizagem, as dificuldades cognitivas enfrentadas durante a formação e as estratégias utilizadas para superá-las. Nesse contexto, o ex-aluno torna-se uma fonte essencial para opinar sobre a valorização dos saberes adquiridos, refletidos tanto no mercado de trabalho quanto na vida cotidiana.

Cidral e Abreu (2001), enfatizam que o perfil do egresso, juntamente com as concepções filosóficas, desempenha um papel importante na integração dos diversos elementos do projeto pedagógico. Portanto, o processo de elaboração do perfil do egresso é essencial para o êxito de um projeto pedagógico, envolvendo a definição dos componentes desse perfil e a metodologia para sua especificação e validação. A abordagem baseada em competências pode ser aplicada nesse processo, pois permite considerar as competências como os elementos constituintes do perfil e oferece diretrizes metodológicas para a elaboração de modelos de competências. Assim, compreender as opiniões dos ex-alunos reforça a importância de um perfil bem definido, que seja capaz de orientar a formação de acordo com as demandas do mercado e as concepções filosóficas da instituição.

Para Nascimento e Santos (2022), a avaliação dos egressos permite uma análise completa tanto do perfil institucional quanto do curso, incluindo o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, oferece uma oportunidade significativa para diagnosticar áreas de melhoria, fornecendo informações essenciais para o planejamento e implementação de estratégias e políticas institucionais que visam aprimorar a qualidade da gestão, do ensino, da pesquisa, da extensão e outras áreas pertinentes. Para Batista (2021), uma das principais fontes para avaliar a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é o egresso, que atua como um elo entre a instituição onde recebeu formação técnica e profissional e a sociedade em geral. Dessa forma, torna-se indispensável estabelecer um relacionamento entre as instituições de ensino e seus egressos, permitindo, no mínimo, verificar se estão atuando em sua área de formação, se continuam os estudos ou se prosseguem para a graduação no mesmo eixo de formação técnica. Essa avaliação contínua, portanto, contribui para aprimorar a formação ofertada, ajustando-a às realidades do mercado de trabalho.

Já para Pereira, Simon e Pacheco (2021), a perspectiva dos egressos é fundamental na revisão de processos e na criação de novas oportunidades para o aprimoramento e reconhecimento da formação no mercado de trabalho e na sociedade em geral. Suas experiências e *feedbacks* são essenciais para orientar melhorias contínuas e garantir que a educação atenda às demandas do mundo contemporâneo, promovendo um impacto positivo e significativo. Assim, o acompanhamento dos egressos não só reflete a efetividade da formação, mas também fornece *insights* importantes para o desenvolvimento de ações que consolidem a inserção profissional e social dos graduados.

Segundo Teixeira e Gomes (2004), a transição da universidade para o mercado de trabalho é um momento de incerteza para os jovens, pois não se identificam totalmente como estudantes nem como profissionais. Eles experimentam o que é conhecido como "adulterez emergente", uma fase em que não são mais adolescentes, mas também não se veem como adultos plenos. Mesmo após a formatura, muitos preferem continuar vivendo com os pais para evitar a responsabilidade financeira imediata, adiando a entrada na vida adulta. Essa mudança de perspectiva em relação à independência econômica e à formação de família marca uma transformação nas aspirações dos jovens em relação ao que significa ingressar na vida adulta.

Nesse contexto, compreender as opiniões dos egressos e sua trajetória após a formação é fundamental para que as instituições possam criar estratégias que apoiem essa transição, promovendo uma inserção mais segura e alinhada às expectativas dos jovens. Segundo da Silva, Bastos, Ribeiro & Peixoto (2017), para a IES, é fundamental reconhecer que a sua reputação na sociedade é um fator que facilita a transição dos estudantes para o mercado de trabalho. Além disso, é importante entender que um certo nível de formação, combinado com a motivação dos graduados, também contribui para a sua entrada no mundo profissional. Assim, a avaliação e o acompanhamento contínuo dos egressos desempenham um papel importante na construção dessa reputação e na consolidação de um vínculo forte entre a instituição e o mercado, promovendo uma formação que realmente atenda às expectativas do mundo real e que facilite a inserção dos novos profissionais na sociedade.

Para Colenci e Berti (2012), a opinião dos egressos permite identificar como o curso impactou sua formação, especialmente no que diz respeito às mudanças promovidas pelo currículo. Ao enfrentarem desafios no ambiente profissional, esses ex-alunos colocam à prova as habilidades que desenvolveram durante a graduação, o que os leva a refletir se o

curso realmente os preparou para as exigências do trabalho. Dessa forma, eles conseguem avaliar se a organização pedagógica foi adequada e quais aspectos influenciaram sua formação acadêmica.

Segundo Simon, *et. al* (2022), os egressos incorporam os frutos das atividades formativas promovidas pelas instituições de ensino (IE) e têm o potencial de liderar as mudanças que a sociedade almeja, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos na IE para impactar positivamente os ambientes que atuam. Portanto, a avaliação do perfil e das competências dos ex-alunos se torna indispensável para a IE. Essa necessidade de avaliação e acompanhamento dos ex-alunos reforça a importância de compreender suas experiências e contribuições, que são essenciais para o aprimoramento das práticas pedagógicas e estratégicas das instituições. Segundo Oliveira (2021), os ex-alunos desempenham um papel essencial como fonte de observações e percepções importantes sobre o período em que estiveram ligados à instituição para obter sua formação educacional. Assim, a relação com os egressos não apenas evidencia sua trajetória, mas também fornece *insights* valiosos que podem orientar melhorias na oferta de ensino e na conexão com o mercado de trabalho.

Para Simon *et. al.* (2022), estabelecer conexões sólidas com os antigos alunos oferece à instituição de ensino superior (IES) uma oportunidade para obter percepções sobre a eficácia dos serviços prestados e seu impacto na sociedade. Os ex-alunos podem fornecer indicadores que orientam a IES na melhoria de seus procedimentos, permitindo uma avaliação e revisão contínua dos projetos educacionais, programas acadêmicos e iniciativas institucionais. Nesse contexto, a implementação de um plano estratégico para o acompanhamento dos ex-alunos no ensino superior, integrado ao planejamento estratégico e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), permite que a instituição colete informações primordiais para reavaliar suas estratégias e os processos que levarão à realização de sua missão.

Nesse processo de fortalecimento dos vínculos entre a instituição e seus egressos, Rocha e Oliveira (2024) destacam que a aproximação deve ser promovida por meio de políticas institucionais que assegurem uma comunicação contínua e eficaz entre as partes.

Essas políticas, planejadas e detalhadas no PDI, contribuem para que a escola se consolide como um ambiente em constante transformação, promovendo uma relação mais próxima e colaborativa com seus ex-alunos. Para Botelho *et.al.* (2020), compreender a contribuição dos egressos na trajetória acadêmica e profissional é fundamental para que as

instituições de ensino promovam reflexões sobre a qualidade da formação oferecida e sua relação com as demandas do mercado de trabalho. Assim, esse entendimento reforça a importância de um acompanhamento sistemático e estruturado dos ex-alunos.

De acordo com Rocha e Oliveira (2024), o acompanhamento de egressos deve ser reconhecido como uma ferramenta organizacional estratégica, que apoia as decisões institucionais em diferentes áreas de atuação. Além disso, ao cumprir sua finalidade principal de aprimorar os serviços oferecidos, essa prática beneficia também a sociedade, ultrapassando os limites da instituição. Essa perspectiva internacional reforça a necessidade de instrumentos de avaliação robustos, como os utilizados nos Estados Unidos, que podem servir de referência para outros países, incluindo o Brasil. Conforme Paul (2015) destaca, as avaliações realizadas nos Estados Unidos ao longo do século XX e nas primeiras décadas do século XXI em relação aos ex-alunos estão fundamentalmente inseridas no contexto de transformação organizacional do ensino superior norte-americano. Esse contexto de mudança está estreitamente vinculado às transformações decorrentes do mercado de trabalho no país. O autor esclarece que as universidades nos Estados Unidos têm direcionado suas práticas educacionais para um foco em resultados, e, portanto, a avaliação tem se tornado cada vez mais relevante como uma ferramenta de gestão no ensino superior. Nesse sentido, um dos indicadores prioritários para essas instituições é o acompanhamento dos egressos desde sua integração no mercado de trabalho.

Paul (2015) também argumenta que a sistematização dos processos de avaliação dos ex-alunos nos Estados Unidos pode servir como um referencial para outros países, incluindo o Brasil. O autor observa que o Brasil ainda carece de instrumentos de avaliação suficientes para os ex-alunos, muitas vezes afetados por deficiências metodológicas. Essa deficiência pode ser explicada, em parte, pela falta de consideração das experiências internacionais, que demonstram a importância de políticas estruturadas de acompanhamento. Segundo Freire (2022), há uma distinção notável entre as universidades públicas e as universidades privadas nos Estados Unidos em relação ao financiamento, uma vez que algumas instituições privadas recebem financiamento público, enquanto algumas universidades públicas conseguem angariar recursos provenientes de fontes privadas. Essas diferenças impactam na capacidade de investimento e no fortalecimento de suas ações de avaliação e captação de recursos, incluindo as contribuições dos ex-alunos.

Conforme Demétrio (2021), as contribuições feitas por antigos alunos constituem uma

significativa fonte de receita para as instituições de ensino superior nos Estados Unidos. O valor arrecadado por meio dessas doações de ex-alunos tem vindo a ganhar uma importância cada vez maior como fonte de rendimento para as universidades, reforçando o papel estratégico do relacionamento contínuo com os egressos. Diaz Vidal e Pittz (2018) concebem a prática de avaliação de ex-alunos pelas instituições de ensino superior como uma analogia às empresas que necessitam ouvir e adaptar-se às demandas de seus clientes a fim de manter sua competitividade. Portanto, as universidades devem ativamente envolver seus ex-alunos na vida institucional. Esse procedimento resulta em um retorno sobre o investimento e em uma maior visibilidade no mercado, proporcionando benefícios para toda a instituição.

Para Mafra (2016), os alunos que concluíram seus estudos representam a conexão entre a instituição de ensino e o mercado de trabalho. Portanto, é importante estudar o perfil desses graduados para entendermos o impacto que uma instituição de formação profissional pode exercer em uma região específica. Assim, compreender esses perfis também auxilia na formulação de políticas estratégicas de formação e inserção no mercado. Segundo Costa (2019), é importante enfatizar a importância da supervisão contínua e da manutenção dos vínculos para que essa caracterização se efetive, permitindo revelar as particularidades de diferentes momentos, idades e cursos. Isso possibilita apresentar de forma autêntica o contexto dos participantes envolvidos no processo educativo, fortalecendo o ciclo de avaliação e acompanhamento dos egressos.

2.3 Políticas de acompanhamento de egressos

Segundo Silva (2023), o acompanhamento do ex-aluno é de interesse tanto para o capital quanto para uma abordagem educacional transformadora. De fato, representa mais uma área de disputa, assim como o próprio sistema educacional. Para as perspectivas liberais, a educação é um meio tanto para capacitar o indivíduo como trabalhador/consumidor quanto para prepará-lo para o ciclo de inclusão e exclusão nas forças produtivas. Isso se reflete tanto em estudos de longo prazo sobre empregabilidade quanto na avaliação da qualidade dos cursos com base nas competências demandadas pelo mercado. No entanto, no contexto brasileiro, esse acompanhamento ainda apresenta desafios. Para Paul (2015), apesar de algumas pesquisas terem sido conduzidas na década de 1980, estas permanecem esporádicas, subutilizadas e apresentam deficiências metodológicas que possivelmente estão relacionadas à ausência de consideração das experiências internacionais. Essa limitação evidencia a necessidade de ampliar e aprimorar as estratégias de monitoramento dos egressos, de modo a

compreender melhor suas trajetórias e contribuições. Diante dessa realidade, Martins (1986) ressalta que, dado o caráter dinâmico da sociedade e a própria condição intrínseca da natureza humana, que busca contínuo aperfeiçoamento por meio de sua criatividade, é necessário que as Instituições de Ensino estejam cada vez mais preocupadas com seu meio externo, procurando servir e influenciar esse meio. Assim, fica claro que o relacionamento entre a instituição e seus ex-alunos deve ser fortalecido, promovendo uma maior integração e troca de experiências.

Conforme Teixeira, Maccari e Ruas (2014), a literatura destaca diversas dificuldades relacionadas ao acompanhamento de egressos, apontando que a abordagem utilizada para esse fim precisa ser suficientemente atrativa para competir com as atividades rotineiras dos próprios ex-alunos, incluindo suas rotinas pessoais, profissionais e acadêmicas. Para isso, é fundamental oferecer algo interessante que motive o egresso a manter-se conectado com a instituição formadora, fortalecendo o vínculo e promovendo uma relação de benefício mútuo. Seguindo essa linha de pensamento, Lousada e Martins (2005) defendem que a integração entre universidade e mercado de trabalho é fundamental. Nessa interação, o egresso, que concluiu seus estudos e está apto a atuar no mercado, deve ser considerado uma fonte de informação valiosa para a instituição de ensino, contribuindo para o alinhamento entre a formação oferecida e as demandas do mercado. Dessa forma, torna-se imprescindível que a Instituição de Ensino estabeleça um canal de comunicação efetivo com seus egressos, pois eles são atores potencializadores de articulação com a sociedade. Através deles, a instituição pode avaliar se está caminhando no sentido correto, atendendo às necessidades da população com profissionais competentes e dinâmicos.

Segundo Silva e Bezerra (2015), o Sistema de Acompanhamento de Egressos, por meio de uma comunicação contínua com os antigos alunos, torna-se uma ferramenta fundamental para avaliar a percepção da comunidade externa e fortalecer os laços entre a instituição e a sociedade. Essa relação estreita permite ajustes e melhorias constantes na formação acadêmica e no papel social da universidade. Para Miranda, Pilatti e Picinin (2018), as pesquisas sobre egressos buscam identificar os principais fatores que contribuem para a formação do aluno e para a efetiva preparação para atender às necessidades individuais e sociais, formando trabalhadores e cidadãos capazes de atuar de maneira eficiente após a conclusão do ensino superior.

Por fim, Simon *et al.* (2022) destacam que os egressos incorporam os frutos das

atividades formativas promovidas pelas instituições de ensino e têm potencial para liderar as mudanças que a sociedade almeja, aplicando conhecimentos e habilidades adquiridos na IE para impactar positivamente os ambientes em que atuam. Assim, a avaliação do perfil e das competências desses ex-alunos torna-se indispensável para a instituição, permitindo-lhe aprimorar suas ações e estratégias de formação. Machado (2001), afirma que compete aos egressos fornecer à instituição de ensino as informações essenciais para a análise dos currículos, das tendências de mercado, do desenvolvimento tecnológico, dos métodos e processos de trabalho, bem como de novos equipamentos, permitindo assim que a IES atenda plenamente às demandas desse relevante segmento da sociedade. Complementarmente, Simon et al. (2022) também apontam que o número de estudos voltados à gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior tem crescido nos últimos anos. Seus resultados demonstram que as universidades ainda precisam construir políticas, estratégias e ações específicas para inserir esse público nos processos avaliativos, melhorando o relacionamento e a interação com seus egressos, de modo a potencializar essa relação como um elemento estratégico de desenvolvimento institucional.

Por fim, dada a importância de manter um relacionamento ativo com os ex-alunos, é fundamental reconhecer a necessidade das Instituições de Ensino Superior (IES) em interagir com seus egressos. Assim, é importante que seja abordada a relevância e o significado de uma rede Alumni para atender às demandas educacionais.

2.4 Rede Alumni

Segundo Teixeira (2015), o principal propósito das redes *Alumni*, do ponto de vista das Instituições de Ensino Superior (IES), é acompanhar os alunos egressos, promovendo o fortalecimento dos vínculos institucionais. Esse processo possibilita um fluxo contínuo de feedback baseado nas experiências dos ex-alunos, permitindo a construção de um panorama de oportunidades e desafios que contribuem para a tomada de decisões estratégicas. Assim, a manutenção de uma rede *Alumni* eficaz fortalece a relação entre as instituições e seus egressos, criando um ciclo de interação que beneficia ambos os lados.

Nesse contexto, de Oliveira Cabral, da Silva e Pacheco (2016) afirmam que os egressos constituem um ativo permanente das IES, capazes de contribuir significativamente para a qualidade dos cursos e para a formação dos estudantes atuais. Contudo, observa-se que muitas instituições ainda não dedicam a devida atenção à criação e manutenção de portais de egressos, os quais poderiam atuar como canais eficazes de comunicação e engajamento.

Para integrar uma rede *Alumni*, é fundamental que os ex-alunos mantenham atualizados seus dados profissionais e acadêmicos. Isso permite às instituições conhecerem o perfil dos profissionais que formam, o que contribui para a reputação e visibilidade da universidade, especialmente quando se divulgam histórias de sucesso, como destaca Campos (2008). Nesse sentido, a rede *Alumni* facilita uma interação recíproca entre todos os envolvidos, promovendo o vínculo com os ex-alunos e oferecendo apoio por meio da divulgação de oportunidades de emprego, educação e informações relevantes, além de eventos que abordam temas atuais e as demandas do mercado de trabalho, conforme aponta da Silva (2023).

Dos Santos e de Souza (2015) também observam que muitas IES buscam acompanhar seus egressos por meio de plataformas online, nas quais são cadastrados dados sobre sua formação acadêmica e trajetória profissional. Essa prática permite manter o vínculo com os ex-alunos, oferecendo ações como cursos de extensão para complementar sua qualificação, além de favorecer a criação de redes de contato entre antigos colegas — algo que pode facilitar indicações e oportunidades no mercado. Os egressos também têm a oportunidade de avaliar o curso concluído, destacando pontos positivos e sugerindo melhorias com base em sua experiência profissional.

Para Carvalho (2020) a criação de redes *Alumni* promove o aprendizado colaborativo. No entanto, como sua manutenção exige investimento de longo prazo, estudos indicam que o sucesso dessas redes depende da percepção de benefícios claros por parte tanto dos idealizadores quanto dos membros. Campos (2008) complementa que associações de ex-alunos já consolidadas são motivadas por aspectos sociais, técnicos e financeiros. No aspecto técnico, essas redes funcionam como mecanismos de colaboração entre grupos de pesquisa, reunindo egressos da pós-graduação (mestrado, doutorado ou pós-doutorado) com o objetivo de compartilhar experiências e conhecimentos adquiridos. Aguiar (2018) acrescenta que, além de fornecer resultados estatísticos, os projetos *Alumni* também atuam como importantes canais de marketing institucional, ao divulgar os destaques dos programas e evidenciar competências que impactam positivamente as organizações.

Segundo de Medeiros e Monteiro (2025), o papel das IES é fortalecer a empregabilidade dos estudantes — não necessariamente garantir empregos —, ao prepará-los para lidar com as rápidas e crescentes demandas do mercado de trabalho. A empregabilidade dos graduados tem ganhado cada vez mais relevância, levando as instituições a buscar

continuamente o alinhamento da formação acadêmica às novas exigências do mercado.

Carranza e Wiecheteck (2016) destacam que o desejo de retribuição por parte dos ex-alunos está diretamente relacionado à qualidade das experiências vivenciadas, tanto no ambiente acadêmico quanto nas interações sociais e institucionais. É na pós-graduação, por meio da comunicação contínua e de estratégias de engajamento, que se consolida o vínculo necessário para fomentar a cultura de contribuição, seja ela financeira, institucional ou simbólica. Complementando essa perspectiva, Snijders *et al.* (2019) investigaram os fatores que influenciam a lealdade dos ex-alunos no ensino superior e identificaram que a qualidade do relacionamento entre a instituição e o estudante — especialmente em termos de confiança e compromisso afetivo — tem impacto significativo no engajamento futuro dos egressos. Esses elementos fortalecem o sentimento de pertencimento e aumentam a probabilidade de envolvimento dos ex-alunos em atividades institucionais após a graduação. Portanto, estratégias que promovam relacionamentos positivos durante a formação acadêmica são essenciais para o desenvolvimento de uma Rede *Alumni* sólida e participativa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo apresenta o percurso metodológico adotado na realização desta pesquisa, cujo objetivo central é propor estratégias para fortalecer a relação entre o Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá, e seus egressos. Inicialmente, são descritos o tipo de pesquisa adotada, considerando a natureza, a abordagem, os objetivos e os procedimentos metodológicos utilizados. Em seguida, caracteriza-se o público-alvo do estudo, formado por ex-alunos do IFAP, detalhando os critérios de seleção e o contexto institucional. Na sequência, são explicitados os instrumentos e as técnicas empregados para a coleta dos dados, bem como os procedimentos aplicados à sua análise, de modo a garantir rigor, coerência e alinhamento com os objetivos propostos.

3.1 Abordagem metodológica

O percurso metodológico foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa que se torna um “meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p. 43). Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como aplicada visto que ao final do estudo será desenvolvido um relatório técnico conclusivo. Foi feita uma investigação de literatura sobre a gestão de egressos em instituições de ensino técnico e superior, estudos sobre práticas institucionais voltadas para o acompanhamento de egressos e sua relação com indicadores de desempenho.

3.2 Técnica de pesquisa

Foi utilizada como técnica de pesquisa o estudo de caso único, tendo como objeto de pesquisa o Instituto Federal do Amapá, mais especificamente, a pasta encarregada de acompanhar seus egressos do campus Macapá. A pesquisa buscou identificar e compreender a percepção dos egressos do Instituto Federal do Amapá (IFAP), Campus Macapá, para propor estratégias para a criação da Rede *Alumni*, visando melhorar a qualidade do ensino e fortalecer a integração dos ex-alunos com a instituição.

3.3 Métodos de coleta de dados

O público da pesquisa foi composto por egressos de cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores do Campus Macapá. Os participantes foram selecionados por meio de convite direto via e-mail enviados diretamente pelo banco de dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, com perguntas elaboradas e respostas livres, dissertativas, o qual foi enviado por e-mail e que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por

um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

3.4 Análise dos dados

Os dados documentais foram analisados pautados na técnica de análise documental e os dados dos questionários semiestruturados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que tem uma abordagem qualitativa utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas, especialmente em estudos que envolvem análise de conteúdo. Bardin desenvolveu uma metodologia que visa extrair significados, padrões e interpretações dos dados coletados, de forma sistemática e rigorosa nas seguintes etapas a saber: pré-análise, exploração do material, codificação, categorização e interpretação.

3.5 Comitê de Ética

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, no dia 14/06/2024 e aprovado no dia 17/10/2024, sob parecer número 7.166.309, garantindo a observância dos princípios éticos da pesquisa científica, como o sigilo, a voluntariedade e o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Este parecer encontra-se em anexo ao final deste trabalho.

3.6 O produto técnico

Após as análises dos dados optou-se pela elaboração de um relatório técnico conclusivo com as orientações para as ações necessárias para a criação da Rede *Alumini* que vai ser a responsável pelas relações do IFAP com os seus egressos.

4 ESTUDO DE CASO

O Instituto Federal do Amapá, além da Reitoria, é composto pelos campi Laranjal do Jari, Macapá, Porto Grande e Santana, além do campus Avançado Oiapoque e do Centro de Referência em Educação a Distância Pedra Branca do Amapari. Essas unidades são estrategicamente localizadas para impulsionar o desenvolvimento do estado. Macapá, a capital, abriga cerca de 366.484 habitantes, representando 75% da população do Amapá. O município de Laranjal do Jari, com 40.357 habitantes, destaca-se como a terceira maior concentração populacional da região, que também inclui Vitória do Jari e Almerim, no Pará. O Instituto oferece uma variedade de cursos, com 50% das vagas em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, 30% em bacharelados e tecnológicos, e 20% em licenciaturas, além de opções de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu.

Como parte das estratégias para obtenção de dados junto aos ex-alunos, foram enviados 1710 questionários por e-mail, contendo perguntas abertas voltadas à compreensão das trajetórias profissionais e à percepção dos egressos sobre sua formação no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Desse total, foram obtidas 178 respostas válidas, as quais forneceram subsídios importantes para a análise dos impactos da formação técnica e tecnológica na vida profissional desses sujeitos, além de indicarem aspectos institucionais que podem ser aprimorados para fortalecer o vínculo com os egressos e qualificar as políticas de ensino, estágio e extensão.

O envio dos questionários foi motivado por múltiplos fatores, entre eles, a necessidade de produzir dados primários que subsidiassem esta pesquisa e, ao mesmo tempo, estimular uma cultura institucional de escuta ativa dos ex-alunos, que historicamente têm sido pouco acompanhados após a conclusão de seus cursos. A proposta foi também impulsionada pela recente criação de uma Comissão de Acompanhamento de Egressos no Campus Macapá, da qual faço parte como colaborador. A comissão tem como objetivo planejar ações voltadas ao fortalecimento do vínculo institucional com os egressos e à sistematização de informações que auxiliem na tomada de decisões.

Aproveitando o contexto da criação dessa comissão, sugeri que as perguntas da minha pesquisa de mestrado fossem incorporadas ao questionário institucional elaborado para contato com os ex-alunos. A proposta foi aceita pelos membros da comissão e, assim, tornou-se possível articular os objetivos da pesquisa acadêmica com as necessidades institucionais de coleta de dados, contribuindo tanto para o desenvolvimento científico quanto para a construção de ferramentas de gestão mais alinhadas com a realidade dos egressos do IFAP.

Essa estratégia colaborativa permitiu não apenas otimizar os recursos disponíveis, mas também ampliar o alcance do levantamento, reforçando o compromisso da pesquisa com a

transformação da realidade institucional. As respostas obtidas representam um importante passo na consolidação de uma Rede *Alumni*, ao trazer à tona percepções, críticas e sugestões diretamente dos sujeitos que viveram a experiência formativa no IFAP.

4.1 A Pré-análise e a exploração do material

As análises dos dados coletados foram organizadas conforme os passos abaixo:

Na Pré-Análise os dados foram organizados e preparados para análise. Isso incluiu a definição dos objetivos da pesquisa, a seleção dos documentos ou materiais a serem analisados e a elaboração de um plano de análise.

Na Exploração do Material os dados foram explorados cuidadosamente para identificar temas, padrões e categorias emergentes. Isso envolveu a leitura inicial dos materiais e a realização de anotações preliminares. A leitura inicial das respostas dos egressos foi realizada de forma exploratória, permitindo uma imersão no conteúdo e a identificação de padrões preliminares. Nesse momento, foram observadas recorrências de termos e temas abordados pelos participantes, possibilitando uma visão global das percepções expressas. A diversidade das respostas mostrou um panorama amplo sobre a experiência acadêmica e profissional dos ex-alunos, revelando tanto aspectos positivos quanto desafios enfrentados após a conclusão do curso.

4.2 A codificação e a categorização dos dados

A Codificação dos dados foi realizada de acordo com as categorias e temas identificados durante a fase de exploração. A codificação envolve atribuir rótulos ou códigos aos trechos de texto ou unidades de análise que representam conceitos ou ideias relevantes. Após a leitura inicial, as respostas foram submetidas ao processo de codificação, no qual trechos significativos foram destacados e agrupados conforme seus temas centrais.

Em seguida foi realizada a categorização dos códigos, quando os mesmos foram agrupados em categorias mais amplas ou temas, com base em suas semelhanças ou relações conceituais. Após a leitura inicial, as respostas foram submetidas ao processo de codificação, no qual trechos significativos foram destacados e agrupados conforme seus temas centrais. A partir disso, as seguintes categorias emergiram:

- **Inserção no Mercado de Trabalho** – Muitos egressos destacaram a dificuldade de inserção profissional, mencionando exigências do mercado, como experiência prévia, e a necessidade de mais parcerias institucionais para garantir oportunidades. Exemplo de fala: "Apesar de ter concluído o curso, encontrei dificuldades para me inserir no mercado, pois muitas empresas exigem experiência prévia."
- **Prática Profissional** – Foram relatadas tanto experiências positivas quanto

desafios enfrentados no cotidiano profissional. Muitos mencionaram a importância dos estágios e projetos durante o curso, mas também apontaram lacunas na formação prática. Exemplo: "O estágio que fiz através do IFAP me ajudou muito a entender melhor a minha área de atuação, mas senti falta de uma abordagem mais prática no curso."

- **Retorno dos Egressos à Instituição** – Houve um expressivo interesse em continuar participando de eventos acadêmicos, palestras, cursos de especialização e outras atividades promovidas pelo IFAP. Muitos sugeriram a criação de programas específicos para egressos. Exemplo: "Gostaria de continuar participando de eventos e palestras promovidos pelo IFAP, além de ter acesso a novas formações na minha área."

Essa categorização permitiu estruturar a análise dos dados de forma organizada, facilitando a interpretação e possibilitando uma visão detalhada sobre as percepções dos egressos a partir de suas vivências.

4.3 Interpretação das respostas

Na fase de interpretação buscou-se entender o significado subjacente aos dados, relacionando as categorias identificadas com teorias existentes, contexto histórico, ou outras informações relevantes. A interpretação envolve uma análise crítica e reflexiva dos resultados. A interpretação dos dados revelou que, de modo geral, os egressos reconhecem a importância do IFAP em sua formação e demonstram gratidão pela experiência acadêmica. Muitos relatos destacam a qualidade dos professores e a relevância dos cursos para a trajetória profissional. No entanto, também foram identificadas críticas construtivas, especialmente quanto à necessidade de atualização dos cursos oferecidos, maior aproximação com o mercado de trabalho e melhorias na infraestrutura. Além disso, foi perceptível a preocupação dos egressos com o futuro acadêmico e profissional, evidenciada pelo interesse na oferta de cursos de especialização, mestrado e programas de extensão. Outro ponto relevante foi a sugestão de iniciativas inclusivas, como projetos voltados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e ações que incentivem a continuidade dos estudos.

4.4. Análise inferencial dos dados e comparação teórica X empírica

Na fase de análise inferencial os resultados foram extrapolados para contextos mais amplos, fazer generalizações ou estabelecer relações causais. A partir dos dados coletados, é possível identificar tendências significativas que vão além das respostas individuais, permitindo inferir possíveis impactos das estratégias institucionais no desenvolvimento profissional dos ex-alunos. Por exemplo, a recorrência de relatos sobre dificuldades na inserção no mercado de trabalho sugere a necessidade de fortalecimento de parcerias

institucionais com empresas e órgãos públicos. Da mesma forma, a alta demanda por cursos de pós-graduação na área de tecnologia indica um possível déficit na oferta de especializações voltadas para esse setor. Essas inferências auxiliam a instituição na formulação de políticas mais eficazes, alinhadas às necessidades reais dos egressos e às demandas do mercado regional. Após as inferências os achados foram comparados com a teoria utilizada na pesquisa.

Optou-se por categorizar e fazer os demais passos na sequência da apresentação de cada categoria encontrada. A seguir são apresentadas a categorização, a interpretação e a inferência e a comparação teórica X empírica.

Categoria 1: Desafios para ingressar no mercado de trabalho

Nesta categoria são apresentados os principais desafios enfrentados pelos egressos no processo de inserção no mercado de trabalho. O objetivo é compreender essas barreiras e refletir sobre o papel da formação acadêmica nesse contexto. As contribuições dos ex-alunos são fundamentais para aprimorar ações institucionais de apoio à empregabilidade.

Quadro 2 Categoria 1: Desafios para ingressar no mercado de trabalho

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Desafios para ingressar no mercado de trabalho	“Não existem vagas de emprego para técnico em mineração aqui na cidade, se existem, não são divulgadas, até é possível para fora do estado, mas o fato de ter que se deslocar para trabalhar não faz sentido, tendo em vista que a oferta de cursos é com base na necessidade do estado, porém, isso fica somente na teoria.” (Respondente 5). “A falta de experiência no mercado de trabalho foi um ponto fraco.” (Respondente 7).
	“O curso já está sendo substituído e necessitando de um aprimoramento acadêmico maior” (Respondente 8). “Falta de experiência real trabalhando na área.” (Respondente 11). “A quantidade de vagas ofertadas para minha área de formação. (Respondente 22). “É uma área com poucas ofertas e nem sempre querem empregar um recém formado.” (Respondente 24). “Por não ter experiência, foi muito difícil conseguir um trabalho na área.” (Respondente 38). “Falta de fluência em língua inglesa.” (Respondente 39).

Fonte: Elaborado pelo autor

As respostas dos egressos destacam dificuldades em se inserir no mercado de trabalho devido à escassez de vagas específicas na área de formação e à falta de experiência prática.

Muitos apontam a desconexão entre a oferta educacional e as necessidades do mercado local, além da ausência de oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido. Há também críticas sobre a desatualização dos cursos, que precisam de aprimoramento acadêmico e de uma abordagem mais alinhada com as exigências profissionais, como a fluência em inglês. Essas respostas sugerem a necessidade de um maior alinhamento entre educação e mercado de trabalho, com foco em experiências práticas e cursos atualizados.

A crítica dos egressos sobre a desconexão entre ensino e mercado de trabalho encontra respaldo em Nascimento e Santos (2022), que afirmam que a avaliação dos ex-alunos permite um diagnóstico completo da formação oferecida, fornecendo subsídios para melhorias institucionais. Além disso, a necessidade de atualização curricular mencionada, se relaciona com a abordagem por competências citada por Cidral e Abreu (2001), que defendem a definição clara do perfil do egresso para garantir a relevância da formação.

Em Machado (2010), afirma que compreender as opiniões dos egressos é essencial para que as instituições aprimorem seus cursos e metodologias. A insatisfação dos ex-alunos com a formação, expressa nos questionários, reforça a importância dessa escuta ativa mencionada por Machado.

Além disso, Teixeira e Gomes (2004), trazem um aspecto complementar ao discutir a "adulterez emergente", apontando que a transição para o mercado de trabalho pode ser um período de incerteza para os jovens, que nem sempre se sentem preparados para essa nova etapa. Essa ideia dialoga com as respostas que destacam a falta de preparo prático e as dificuldades dos egressos na busca por oportunidades profissionais.

Categoria 2: O papel da instituição e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho

Nesta categoria, é explorada a percepção dos egressos sobre o papel da instituição no apoio à sua inserção profissional. São analisadas as ações formativas oferecidas e as lacunas percebidas durante a transição para o mundo do trabalho. A proposta é compreender como a formação recebida contribuiu, ou não, para enfrentar os desafios do mercado. Essas reflexões orientam melhorias no vínculo entre ensino e empregabilidade.

Quadro 3 Categoria 2: Papel da instituição e dificuldades de ingresso no mercado trabalho x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
O papel da instituição e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho	“Eu sinto que a instituição não deu nenhum tipo de apoio pra gente. Terminou o curso, é meio que estão formado e acabou.” (Respondente 1). “Principalmente melhorar a relação com empresas e promover para eles a oferta dos alunos que o IFAP está formando.” (Respondente 2). “Por não haver muita oportunidade de estágio para todos, a prática e experiência na área do curso, seria de

	grande ajuda investir mais em aulas práticas (ou algum tipo de treinamento com professores que têm experiência na área) nas disciplinas do curso.” (Respondente 13). “Parcerias com órgãos e instituições que dessem oportunidade aos alunos do IFAP para trabalhar.” (Respondente 19). “Ter realizado mais práticas profissionais” (Respondente 21). “Disciplinas técnicas mais alinhadas com o que se vê no mercado de trabalho.” (Respondente 32). “Focado em ajudar o aluno a ter um bom estágio, como uma forma de preparo para o mercado de trabalho.” (Respondente 34). “Avaliação periódica da didática pedagógica dos professores.” (Respondente 54).
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Os relatos indicam uma insatisfação com o apoio oferecido pelo IFAP aos alunos após a conclusão do curso, sugerindo que a instituição não acompanha os egressos nem facilita sua inserção no mercado de trabalho. Há uma demanda clara por maior conexão entre o IFAP e as empresas, para que os alunos tenham mais oportunidades de estágio e emprego. A falta de experiência prática também é apontada como um problema, sendo sugerido um maior investimento em aulas práticas e treinamentos ministrados por profissionais experientes. Além disso, destaca-se a necessidade de revisar o currículo, alinhando as disciplinas técnicas às exigências do mercado e avaliando periodicamente a didática dos professores. Essa crítica à ausência de suporte institucional encontra respaldo em Machado (2010), que defende que ouvir os ex-alunos permite ajustes precisos na estrutura educacional. A reclamação sobre a falta de conexão com o mercado também se alinha com Nascimento e Santos (2022), que apontam que a avaliação dos egressos contribui para o planejamento estratégico da instituição.

Além disso, a incerteza dos egressos mencionada no primeiro texto pode ser relacionada à discussão de Teixeira e Gomes (2004) sobre a "adulterez emergente", período em que os jovens enfrentam dificuldades na transição para a vida profissional. A necessidade de revisão curricular, mencionada no primeiro texto, também dialoga com Cidral e Abreu (2001), que defendem a construção de um perfil de egresso bem definido para garantir a relevância da formação acadêmica.

Categoria 3: Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho
Nesta categoria, são destacados os principais pontos fortes apontados pelos egressos que contribuíram para sua inserção no mercado de trabalho. A análise desses fatores permite

reconhecer boas práticas acadêmicas. Esses dados reforçam a importância de manter e aprimorar ações bem-sucedidas na formação profissional.

Quadro 4 Categoria 3: Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho	“Os professores que deram aulas, a grande maioria deles são bem preparados na área em que eles se propõem a atuar.” (Respondente 1). “Os pontos fortes na formação são principalmente o acesso não somente ao ensino, mas também a pesquisa e extensão que a gente tem dentro do campus.” (Respondente 3). “Pontos fortes foram a carga profissional que o IFAP proporcionou, através de trabalhos, ensino, estágio, todos foram fundamentais para formar minhas experiências diante do mercado de trabalho.” (Respondente 16). “Planejamento e organização, que foi algo cobrado durante a graduação, foi algo que me ajudou a entrar no mercado de trabalho.” (Respondente 17). “O preparo prático e teórico fornecido pelo curso foi um forte ponto positivo que colaborou para o meu desenvolvimento profissional.” (Respondente 19). “Não tive dificuldades em ingressar no mercado de trabalho, minha formação no IFAP e meu currículo foram o suficientes para eu conquistar vagas de trabalho ótimas na minha área.” (Respondente 27). “Um dos pontos fortes foi o estágio realizado no setor de laboratórios, onde consegui aprender bastante com os técnicos. Sinceramente, foi incrível ter essa experiência, a qual me ajudou bastante em processos seletivos.” (Respondente 31). “Como ponto forte, participação em diversos eventos, projetos e práticas pedagógicas, proporcionando mais experiência.” (Respondente 34).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os depoimentos destacam aspectos positivos da formação no IFAP, ressaltando a qualidade dos professores e a diversidade de oportunidades oferecidas pela instituição. Os respondentes apontam como pontos fortes o acesso ao ensino, pesquisa e extensão, além da carga profissional adquirida por meio de estágios, trabalhos e atividades acadêmicas.

Também é mencionada a importância do planejamento e da organização desenvolvidos ao longo do curso, que ajudaram na inserção no mercado de trabalho. O preparo teórico e prático é valorizado, assim como a participação em eventos, projetos e experiências em laboratório, que contribuíram para o desenvolvimento profissional e facilitaram processos seletivos. Alguns egressos relatam não ter encontrado dificuldades para conseguir emprego,

atribuindo isso à formação recebida no IFAP.

A valorização da formação acadêmica mencionada encontra respaldo em da Silva, Bastos, Ribeiro & Peixoto (2017), que afirmam que a reputação da instituição de ensino é um fator determinante para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. O reconhecimento da qualidade do IFAP por parte dos ex-alunos pode ser visto como um reflexo desse prestígio institucional, que facilita sua empregabilidade.

Além disso, a ênfase no preparo teórico e prático e nas experiências acadêmicas, como estágios e atividades em laboratório, se relaciona com Machado (2010), que defende que compreender a percepção dos egressos permite ajustes estratégicos na formação.

Categoria 4: Atividades extracurriculares que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho.

Nesta categoria, são apresentadas as atividades extracurriculares que, segundo os egressos, tiveram impacto positivo na sua entrada no mercado de trabalho. Essas vivências ampliam competências práticas e fortaleceram o currículo dos ex-alunos. A análise destaca o valor dessas atividades como complementares à formação acadêmica.

Quadro 5 Categoria 4: Atividades extras que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Atividades extracurriculares que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho	“Estágio extracurricular, realizei um estágio fora da carga horária obrigatória.” (Respondente 7).
	“Fui bolsista de iniciação científica de pesquisa relacionados à área do curso.” (Respondente 14).
	“Participei de minicursos presencial e não obrigatório dentro do IFAP, na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.” (Respondente 19).
	“Participação em projetos de extensão.” (Respondente 25).
	“Fui colaborador voluntário de um projeto de pesquisa” (Respondente 32).
	“Fiz um curso online na minha área de formação.” (Respondente 37).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os depoimentos indicam que alguns egressos buscaram complementar sua formação por meio de atividades extracurriculares, como estágios além da carga horária obrigatória, iniciação científica, minicursos, projetos de extensão e cursos online. Essas iniciativas demonstram um esforço individual para ampliar conhecimentos e adquirir experiências práticas relevantes para a área de atuação. A participação em eventos acadêmicos e científicos, tanto presenciais quanto virtuais, também aparece como um diferencial na formação dos estudantes, proporcionando aprendizado além do currículo formal.

A valorização das atividades extracurriculares se relaciona com as ideias de de Sousa

Santos, Rocha & Passaglio (2016), que apontam a extensão universitária como um meio essencial para proporcionar experiências práticas e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

Categoria 5: Desafios/deficiências na prática profissional

Nesta categoria, são discutidas as principais deficiências enfrentadas na prática profissional em comparação com as vivências acadêmicas relatadas pelos egressos. Esses relatos são essenciais para refletir sobre a adequação da formação oferecida. O objetivo é alinhar ainda mais o ensino às exigências do mercado profissional.

Quadro 6 Categoria 5: Desafios/deficiências na prática profissional x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Desafios/deficiências na prática profissional	“Na minha área do curso foi difícil arrumar emprego e quando consegui a remuneração não é satisfatória.” (Respondente 5). “No atual trabalho falta reconhecimento profissional, a gestão da empresa não é boa.” (Respondente 8). “Minha maior dificuldade é que tenho pouca segurança em meus conhecimentos.” (Respondente 16). “Sinto falta de treinamento na área que atuo.” (Respondente 23). “A minha grande dificuldade e talvez insatisfação é a falta de oportunidade de crescimento dentro da empresa). (Respondente 36).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os relatos refletem desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho, incluindo dificuldades para encontrar emprego na área de formação e insatisfação com a remuneração. Além disso, há reclamações sobre a falta de reconhecimento profissional e a má gestão nas empresas. Alguns respondentes mencionam insegurança em relação aos próprios conhecimentos, o que pode indicar lacunas na formação ou falta de experiência prática. A ausência de treinamentos e a falta de oportunidades de crescimento dentro das empresas também são apontadas como fatores que geram insatisfação profissional. Esses aspectos sugerem que, além da dificuldade inicial de inserção no mercado, há desafios contínuos na trajetória profissional dos egressos.

A insegurança mencionada pelos egressos pode estar relacionada à falta de acompanhamento e suporte contínuo, o que reforça a importância de iniciativas como o Portal dos Egressos, defendido por da Silva e Bezerra (2015). Esse portal facilita a comunicação entre os ex-alunos e a instituição, oferecendo benefícios acadêmicos e oportunidades que

podem ajudar a suprir algumas lacunas na formação e no desenvolvimento profissional.

Além disso, as dificuldades relatadas pelos egressos quanto à inserção e ao crescimento profissional se alinham à necessidade de um acompanhamento sistemático, como sugerido por dos Santos Teixeira e Maccari (2014), que propõem a criação de uma Associação de Alunos Egressos para manter o vínculo com a instituição e promover uma rede de apoio entre os ex-alunos. Essa iniciativa poderia auxiliar os egressos a enfrentar desafios no mercado de trabalho, proporcionando oportunidades de networking e desenvolvimento contínuo.

Categoria 6: Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP

Nesta categoria, são analisadas as percepções dos egressos sobre o aperfeiçoamento profissional proporcionado pelo IFAP em relação às vivências no mundo do trabalho. A proposta é compreender em que medida as atividades ofertadas contribuem para o desenvolvimento de competências práticas. São discutidos aspectos positivos e limitações observadas pelos ex-alunos. Esses dados orientam ações de melhoria na formação técnica e profissional.

Quadro 7 Categoria 6: Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP	“Oferecer cursos de atualização e capacitação na área.” (Respondente 4). “Disponibilizar laboratórios para uso após a formação.” (Respondente 11). “Implementar programas de mentoria com ex-alunos e profissionais experientes.” (Respondente 12). “Organizar eventos voltados para as demandas do mercado de trabalho atual.” (Respondente 15). “Apoiar na divulgação de vagas de trabalho.” (Respondente 18). “Criar grupos de estudo ou pesquisa voltados para desafios reais do mercado.” (Respondente 19). “Disponibilizar consultorias especializadas para desenvolvimento profissional.” (Respondente 2). “Manter um canal ativo de comunicação com os ex-alunos.” (Respondente 26).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os depoimentos apontam sugestões para melhorar o suporte oferecido aos egressos pelo IFAP, evidenciando a necessidade de um vínculo contínuo entre a instituição e seus ex-alunos. Há demandas por cursos de atualização e capacitação, acesso a laboratórios após a

formação e a implementação de programas de mentoria com profissionais experientes. Além disso, destaca-se a importância de aproximar a instituição do mercado de trabalho, seja por meio da organização de eventos, da divulgação de vagas ou da criação de grupos de estudo voltados para desafios reais do setor.

Também são sugeridas consultorias especializadas para o desenvolvimento profissional e um canal de comunicação ativo entre o IFAP e seus egressos, reforçando a necessidade de um acompanhamento mais estruturado após a conclusão do curso.

Os depoimentos sugerem a implementação de programas de mentoria, cursos de atualização e maior integração com o mercado de trabalho, ideias que encontram respaldo nas propostas de da Silva e Bezerra (2015), que defendem a criação de um Portal dos Egressos para manter a comunicação ativa e o acompanhamento. Além disso, Diaz Vidal e Pittz (2018) ressaltam a importância do envolvimento contínuo dos ex-alunos na vida institucional, como forma de fortalecer a rede de contatos e garantir que a instituição se adapte às demandas do mercado. Esses elementos sugerem que um vínculo contínuo e estruturado com os egressos é fundamental para a melhoria tanto do ensino quanto da inserção dos ex-alunos no mercado profissional.

Categoria 7 Ações de retorno à instituição

Nesta categoria, são apresentadas as ações de retorno dos egressos à instituição, evidenciando o vínculo contínuo com o IFAP após a conclusão do curso. Esses relatos mostram o engajamento dos ex-alunos com a comunidade acadêmica. A análise contribui para fortalecer políticas institucionais de acompanhamento e valorização dos egressos.

Quadro 8 Categoria 7: Ações de retorno à instituição x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Ações de retorno à instituição	“Gostaria de participar de um curso de especialização na área da Computação, para eu ter um conhecimento mais amplo de programação e ter um aumento em meu salário.” (Respondente 3). “Cursos voltados à saúde em mais campus do IFAP” (Respondente 9). “Eventos, feiras, workshops e palestras da área da construção civil.” (Respondente 15). “Intercâmbio e relações com a Guiana Francesa, a fim de que oportunidades de trabalho sejam geradas em território ultramarino francês.” (Respondente 66). “Especializações na área de segurança ou auditoria em redes de computadores.” (Respondente 74). “Eventos Científicos e mestrado no Ensino de

	Química.” (Respondente 75). “Gostaria de participar em palestras ou eventos de caráter científico na instituição em relação à área da Mineração.” (Respondente 81). “1. Práticas Pedagógicas Inclusivas: Curso voltado para capacitar educadores na criação e implementação de metodologias inclusivas que atendam à diversidade de alunos em sala de aula. 2. Oficinas para Transtorno do Espectro Autista (TEA): Oficinas práticas com foco em estratégias de ensino. 3. Adaptação de Materiais para Deficiências: Curso para desenvolver habilidades na adaptação de materiais didáticos para atender às necessidades específicas de alunos com diferentes tipos de deficiência, como auditiva, visual, física ou intelectual.” (Respondente 83).
--	---

Fonte: Elaborado pelo autor

Os depoimentos evidenciam o interesse dos egressos em continuar se qualificando profissionalmente por meio de especializações, cursos e eventos acadêmicos. Há uma demanda diversificada por formações em áreas como computação, saúde, segurança de redes, ensino de química e pedagogia inclusiva, mostrando a necessidade de uma oferta mais ampla de cursos de pós-graduação e capacitações pelo IFAP. Além disso, destacam-se sugestões voltadas para a realização de eventos científicos, feiras e *workshops* que promovam o aprendizado e a conexão com o mercado. Outro ponto relevante é o interesse em oportunidades internacionais, como intercâmbios e relações com a Guiana Francesa, visando expandir horizontes profissionais. No geral, as falas demonstram que os egressos buscam aprimoramento contínuo para melhorar sua qualificação e aumentar as chances de crescimento na carreira. Tais relatos evidenciando a disposição de manter-se conectados com a instituição encontram respaldo nas considerações de Carvalho (2020) quando destaca que a criação de redes *Alumni* promove o aprendizado colaborativo.

Categoria 8 Sugestões e comentários

Nesta categoria, são apresentadas as sugestões e comentários dos egressos a respeito de sua formação e da relação com a instituição. As contribuições envolvem críticas construtivas, propostas de melhoria e percepções sobre o percurso formativo. Esses apontamentos oferecem subsídios valiosos para o aperfeiçoamento contínuo dos cursos e serviços oferecidos. A escuta ativa dos ex-alunos reforça o compromisso institucional com a qualidade e a inovação.

Quadro 9 Categoria 8: Sugestões e comentários x Vivências

CATEGORIAS	VIVÊNCIAS
Sugestões e comentários	“Acho que o transporte para chegar no Ifap é o que mais dificulta, teve colegas que na época desistiram do curso, pois assim como eu pagavam 4 passagens por dia, e os auxílios demoram demais a sair.” (Respondente 2). “Hoje vejo o quanto esse instituto me abriu portas e consequentemente fechou portas irrelevantes. Atualmente eu curso letras mas atuo no curso que me formei no if, e sinto a facilidade de entender situações acadêmicas, na qual alunos que não tiveram a mesma chance que eu, sofrem pra entender.” (Respondente 10). “A instituição deve rever a quantidade de alunos de todos os níveis de ensino que estudam no Ifap. Pois na época que eu estudava colocaram o ensino superior nas salas do ginásio, com a desculpa de que não tinham sala suficiente para todos. Isso foi um absurdo, tendo em vista que antes os alunos do superior ficavam nas salas do bloco principal.” (Respondente 15). “Acho que além de fazer um projeto pedagógico do curso, um dia de feira em que seja apresentado os cursos para os futuros ingressantes seria muito interessante.” (Respondente 19). “Agradecer ao instituto, pela qualidade, respeito e dedicação que tiveram e têm na formação.” (Respondente 21). “O estado do Amapá evolui a passos lentos, mas evolui. O mercado de trabalho local está exigindo outros tipos de perfis profissionais, mais condizentes com o desenvolvimento regional industrial e comercial. E a impressão que tenho do instituto é que o Ifap não quer atualizar os cursos que oferta a tanto tempo, talvez, para não demonstrar que o mercado de trabalho não mudou tanto e que ele ainda precisa dos profissionais que seus campus formam.” (Respondente 31). “É necessário o IFAP olhar novamente para seus cursos e saber exatamente onde eles são necessários. Onde há forte demanda por esses profissionais, pois, se a procura for mínima, não há necessidade de manter cursos com pouca procura.” (Respondente 34). “A instituição me proporcionou uma base sólida para futuros trabalhos acadêmicos, além de abrir oportunidades no mercado de trabalho.” (Respondente 36).

Fonte: Elaborado pelo autor

Os depoimentos refletem diferentes perspectivas sobre a experiência no IFAP, abordando tanto aspectos positivos quanto críticos. Alguns respondentes destacam a importância da formação recebida, que proporcionou oportunidades acadêmicas e profissionais, além de valorização da instituição pela qualidade e dedicação no processo educativo. No entanto, há também críticas significativas, como problemas com a

infraestrutura (ex: falta de salas adequadas para o ensino superior), dificuldades com o transporte e a morosidade no recebimento de auxílios financeiros, que afetaram a permanência de alguns alunos. Além disso, alguns egressos mencionam a necessidade de o IFAP revisar e atualizar seus cursos para se alinhar às demandas do mercado de trabalho, que está em constante evolução, e sugerem a criação de projetos pedagógicos mais dinâmicos, como feiras e apresentações para futuros alunos. A percepção geral é que, embora o IFAP tenha sido um facilitador de oportunidades, há áreas que necessitam de ajustes para atender melhor às demandas do mercado e melhorar a experiência acadêmica

Com base nos depoimentos dos egressos do IFAP, destaca tanto aspectos positivos quanto críticos da experiência acadêmica. Elogios à formação e às oportunidades oferecidas pela instituição convivem com críticas à infraestrutura, transporte e à necessidade de atualização dos cursos para melhor alinhamento com as exigências do mercado. Esses relatos refletem a necessidade de adaptação das instituições às necessidades externas, conforme defendem autores como Machado (2010), que aponta a importância das percepções dos ex-alunos para o aprimoramento do ensino. Cidral e Abreu (2001) e Nascimento e Santos (2022) também ressaltam que o perfil do egresso e sua avaliação são fundamentais para a revisão do currículo e da metodologia, garantindo que a formação esteja sempre alinhada às transformações do mercado e às necessidades da sociedade.

Por outro lado, as críticas mencionadas pelos egressos quanto à infraestrutura e morosidade no recebimento de auxílios financeiros encontram apoio nas discussões sobre a importância de políticas institucionais de acompanhamento. Autores como Simon *et al.* (2022) e Teixeira *et al.* (2014) defendem que um acompanhamento contínuo e eficaz dos egressos é essencial para entender as falhas nas políticas de ensino e ajustá-las conforme as mudanças no mercado de trabalho.

O conceito de Portal dos Egressos, proposto por Silva e Bezerra (2015), sugere uma maneira eficaz de manter a comunicação contínua entre a instituição e seus ex-alunos, facilitando o *feedback* e promovendo melhorias. Essa abordagem complementa as sugestões feitas pelos egressos do IFAP sobre a criação de um espaço dinâmico para feiras e apresentações, com o objetivo de manter a instituição em contato constante com os ex-alunos e com as necessidades do mercado de trabalho. Além disso, a avaliação e o acompanhamento contínuo dos egressos, defendido por Diaz Vidal e Pittz (2018), tornam-se uma ferramenta fundamental para que as instituições de ensino ajustem suas estratégias pedagógicas, promovendo a integração da educação com o mercado profissional.

A interação contínua com os egressos, através de sistemas de acompanhamento e *feedback*, é muito importante para melhorar a qualidade do ensino, adaptar os currículos às exigências externas e fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade, com benefícios tanto para a instituição quanto para os egressos e o mercado de trabalho.

Diante dos resultados encontrados, indica-se a elaboração de estratégias para a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, considerando a necessidade de um sistema estruturado de acompanhamento dos egressos. Entre as sugestões, destacam-se a criação de um portal dos ex-alunos para facilitar o contato com a instituição, a promoção de eventos periódicos de integração, o incentivo à participação dos egressos no aprimoramento curricular e a implementação de um banco de dados atualizado para monitoramento das trajetórias profissionais. A pesquisa também apontou desafios para a implementação da Rede *Alumni*, incluindo a necessidade de sensibilizar os egressos sobre os benefícios de manter um vínculo ativo com a instituição, a estruturação de uma política institucional voltada para o acompanhamento dos ex-alunos e a captação de recursos para viabilizar as iniciativas propostas.

Diante desse contexto foram identificados três desafios principais:

- Baixo engajamento dos egressos – Devido à inexistência de canais formais de comunicação, a instituição não mantém um acompanhamento ativo de seus ex-alunos.
- Desafios na inserção profissional – Muitos ex-alunos relataram dificuldades para encontrar emprego devido à falta de experiência prática e de conexões com o mercado.
- Falta de iniciativas institucionais para egressos – A ausência de eventos, mentorias e oportunidades de capacitação contínua foi apontada como uma lacuna significativa.

No entanto, os resultados demonstram que há uma percepção positiva sobre a criação da Rede *Alumni*, indicando que, se bem planejada e estruturada, essa iniciativa poderá trazer benefícios tanto para os ex-alunos quanto para a instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal propor estratégias para a criação da Rede Alumni do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, buscando fortalecer o vínculo entre a instituição e seus egressos. A pesquisa analisou os desafios enfrentados pelos ex-alunos no ingresso e permanência no mercado de trabalho, bem como suas expectativas em relação ao papel do IFAP após a conclusão do curso. Além disso, foram identificadas oportunidades e desafios para a implementação de uma rede alumni eficiente. Com relação aos desafios enfrentados para ingressar no mercado de trabalho, a análise dos dados revelou os seguintes desafios prioritários: Ausência de estrutura institucional dedicada ao acompanhamento de egressos; Descontinuidade da comunicação entre instituição e ex-alunos após a conclusão do curso; Falta de sistematização de dados sobre o destino profissional e educacional dos egressos; Poucas oportunidades de formação continuada voltadas a ex-alunos; Desconhecimento interno sobre o potencial das Redes *Alumni* como ferramenta estratégica. Os participantes expressaram interesse em uma maior interação com a instituição, seja por meio de programas de mentoria, cursos de capacitação ou eventos de networking que facilitem a conexão com o mercado.

No que se refere às expectativas dos egressos, verificou-se que há uma demanda significativa por suporte contínuo da instituição, tanto no aprimoramento acadêmico quanto na inserção profissional. As sugestões apontadas pelos ex-alunos incluem a atualização curricular, maior oferta de atividades práticas, ampliação de parcerias institucionais e a criação de um canal estruturado para comunicação entre o IFAP e seus ex-alunos.

Com base nesses achados, foram propostas estratégias para a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, considerando a necessidade de um sistema estruturado de acompanhamento dos egressos. Entre as sugestões, destacam-se a criação de um portal dos ex-alunos para facilitar o contato com a instituição, a promoção de eventos periódicos de integração, o incentivo à participação dos egressos no aprimoramento curricular e a implementação de um banco de dados atualizado para monitoramento das trajetórias profissionais.

A pesquisa também apontou desafios para a implementação da Rede *Alumni*, incluindo a necessidade de sensibilizar os egressos sobre os benefícios de manter um vínculo ativo com a instituição, a estruturação de uma política institucional voltada para o acompanhamento dos ex-alunos e a captação de recursos para viabilizar as iniciativas propostas. No entanto, os resultados demonstram que há uma percepção positiva sobre a criação da Rede *Alumni*, indicando que, se bem planejada e estruturada, essa iniciativa poderá trazer benefícios tanto para os ex-alunos quanto para a instituição.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação do estudo para outros campi do

IFAP e a inclusão da percepção de empregadores sobre a qualificação dos egressos. Além disso, investigações sobre o uso de tecnologias e redes sociais para a gestão e o fortalecimento do vínculo com os ex-alunos podem oferecer informações importantes para a modernização das práticas institucionais.

Como produto desta dissertação, será apresentado um relatório técnico contendo estratégias para a implementação de uma Rede *Alumni* eficaz no IFAP. Espera-se que as estratégias propostas contribuam para a criação de uma Rede *Alumni* eficaz, que beneficie os egressos e o IFAP, campus Macapá, consolidando uma relação duradoura entre a instituição e seus ex-alunos.

6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

O presente produto técnico-tecnológico na forma de um relatório técnico visa apresentar um diagnóstico detalhado e propor estratégias para a criação da Rede *Alumni* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, com o objetivo de fortalecer os vínculos entre a instituição e seus egressos, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional e acadêmico, uma vez que a ausência de um programa estruturado de acompanhamento de egressos compromete a avaliação da eficácia dos cursos e o suporte na inserção de formandos no mercado de trabalho.

A pesquisa realizada, com uma abordagem qualitativa e estudo de caso, aplicou questionários semiestruturados a ex-alunos da instituição, revelando que muitos egressos enfrentam dificuldades na inserção no mercado de trabalho, em grande parte devido à escassez de oportunidades na área de formação, falta de experiência prática e um descompasso entre as competências adquiridas e as exigências do setor profissional, além de práticas institucionais ausentes para acompanhamento de egressos e a falta de canais de comunicação eficazes, que foram identificadas como barreiras significativas. Com base nesse diagnóstico, foram elaboradas estratégias para a criação da Rede *Alumni*, focando em cinco eixos principais: comunicação, que envolve a criação de um canal institucional permanente de comunicação com os egressos, utilizando a página oficial do campus, redes sociais e e-mail institucional para fortalecer o vínculo entre a instituição e ex-alunos, divulgando oportunidades e ações; engajamento, promovendo encontros periódicos de ex-alunos com a comunidade acadêmica, fomentando um sentimento de pertencimento e criando oportunidades de colaboração, podendo ser presenciais ou virtuais; acompanhamento, ao implementar um sistema de monitoramento contínuo dos egressos para avaliar a efetividade dos cursos e adaptar a formação às demandas do mercado, com a criação de um formulário digital padronizado e sua integração com a base de dados do SUAP; formação, oferecendo cursos de curta duração e eventos formativos para egressos, mantendo-os atualizados e fortalecendo sua inserção no mundo do trabalho, utilizando a modalidade híbrida para garantir maior alcance e acessibilidade; e valorização, criando ações de reconhecimento e valorização das trajetórias inspiradoras de egressos, estimulando o orgulho institucional e reconhecendo o impacto social dos ex-alunos, com a divulgação de histórias de sucesso por meio do site oficial e redes sociais.

As ações propostas mostram total aderência às áreas de gestão da instituição e estão em consonância com os projetos do PPGE que buscam inovação institucional e desenvolvimento estratégico, com um impacto esperado que inclui melhoria contínua dos cursos a partir do *feedback* dos egressos e valorização das trajetórias de sucesso, ajuste contínuo da formação ofertada às demandas do mercado e da sociedade, além de

fortalecimento da imagem institucional e cumprimento de metas do PDI e do Planejamento Estratégico.

O plano proposto apresenta um elevado grau de replicabilidade, podendo ser adaptado a outros campi do IFAP e demais instituições da Rede Federal, com uma estrutura enxuta e viável que facilita a adoção em diferentes contextos, respeitando as especificidades locais; a inovação do relatório reside na proposição de uma Rede *Alumni* estruturada de forma sistêmica, articulando comunicação, monitoramento, formação continuada e valorização, fortalecendo a cultura organizacional e gerando benefícios mútuos.

O nível de complexidade do Produto Técnico Tecnológico (PTT) pode ser considerado moderado, visto que envolve a criação de uma infraestrutura digital e o estabelecimento de parcerias, mas pode ser facilitado pela adoção de tecnologias já disponíveis, e, em suma, a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, representa uma oportunidade significativa para fortalecer a relação entre a instituição e seus egressos, contribuindo para a melhoria da empregabilidade, valorização das trajetórias profissionais e aprimoramento da qualidade dos cursos ofertados, levando à conclusão de que, se bem planejada e estruturada, a Rede *Alumni* pode trazer benefícios substanciais tanto para os ex-alunos quanto para a instituição, promovendo um ciclo de aprendizado contínuo e colaboração mútua.

PPGE
Programa de Pós-Graduação em
GESTÃO E ESTRATÉGIA



RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Eduardo José de Carvalho
Marcia Cristina Rodrigues Cova

Maio, 2025

Este relatório está em conformidade com a metodologia de avaliação da Produção Técnica e Tecnológica proposta pela CAPES (2019).

Organização: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Discente: Eduardo José de Carvalho

Docente orientadora: Profa. Dra. Márcia Cristina Rodrigues Cova

Dissertação: Rede *Alumni*: Estratégias para Reintegrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - Ifap, Campus Macapá com seus Egressos

Data da defesa: 14/05/2025.

Setor beneficiado com o projeto de pesquisa, realizado no âmbito do programa de mestrado: Autarquia federal do setor de educação.

Descrição da finalidade:

O produto tecnológico desenvolvido consiste em um Relatório Técnico Conclusivo que visa propor estratégias para a criação da Rede *Alumni* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a instituição e seus egressos, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional e acadêmico

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

A pesquisa realizada possibilitou a proposição de estratégias inovadoras no campus estudado, ao sugerir a criação da Rede *Alumni* no IFAP Campus Macapá, com o objetivo de fortalecer o vínculo institucional com seus egressos e promover o desenvolvimento profissional e acadêmico. As ações propostas foram elaboradas com base na análise de dados obtidos por meio de questionários aplicados aos ex-alunos, evidenciando a necessidade de práticas mais eficazes de acompanhamento, inserção no mercado de trabalho e comunicação. Como resultado, foram sugeridos a implementação de um portal de egressos, programas de mentoria, eventos de *networking* e parcerias institucionais. O Produto Técnico Tecnológico (PTT) se destaca pelo seu caráter inovador, aplicável também a outras instituições de ensino técnico e superior, ao estruturar uma rede formal e estratégica de acompanhamento de

egressos.

Descrição da Abrangência realizada:

Este relatório descreve o produto final associado à dissertação de mestrado profissional que teve como objetivo analisar as relações entre os egressos e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Macapá, para propor estratégias de criação da Rede *Alumni*.

Descrição da Abrangência potencial:

As estratégias propostas para a criação da Rede *Alumni* no IFAP Campus Macapá podem ser aplicadas em outros campi do próprio Instituto Federal do Amapá e em instituições de ensino técnico e superior que desejem fortalecer o relacionamento com seus egressos. A iniciativa pode ser adaptada para diferentes contextos institucionais, respeitando as particularidades regionais e organizacionais, com o objetivo de promover a empregabilidade, o desenvolvimento acadêmico e o aprimoramento contínuo dos cursos ofertados.

Relatório Técnico Conclusivo: Estratégias Para a Criação da Rede Alumni no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, Campus Macapá

Eduardo José de Carvalho
Marcia Cristina Rodrigues Cova

Resumo

Este relatório técnico conclusivo propõe estratégias para a criação da Rede *Alumni* no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), Campus Macapá, com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a instituição e seus egressos, promovendo oportunidades de desenvolvimento profissional e acadêmico. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e estudo de caso, com a aplicação de questionários semiestruturados a ex-alunos da instituição. A análise dos dados revelou dificuldades na inserção no mercado de trabalho, carência de práticas institucionais para acompanhamento dos egressos e falta de canais eficazes de comunicação. Como solução, este relatório sugere a implementação de um portal de egressos, programas de mentoria, eventos de *networking* e parcerias institucionais, visando à melhoria da empregabilidade e qualificação contínua dos ex-alunos. O impacto esperado inclui o fortalecimento do relacionamento institucional, maior engajamento dos egressos e contribuição para a melhoria da qualidade dos cursos ofertados. O Produto Técnico Tecnológico (PTT) se destaca por sua aplicabilidade em outras instituições de ensino técnico e superior, bem como por seu potencial inovador ao estruturar uma rede formal de acompanhamento de egressos.

Palavras-chave: Egressos, Rede *Alumni*, Gestão egressos

6.1 CONTEXTO

A necessidade de desenvolvimento de uma rede integrada com os egressos prevista pelo PDI 2024-2028 (2024) do IFAP e a ausência de uma estrutura formal para a reintegração dos ex-alunos compromete não apenas a avaliação institucional sobre a efetividade dos cursos ofertados, mas também limita oportunidades de colaboração entre egressos e a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, torna-se fundamental investigar as estratégias que podem ser adotadas para fortalecer a relação entre o IFAP e seus egressos, promovendo uma Rede *Alumni* ativa que favoreça o compartilhamento de experiências, o desenvolvimento profissional e o aprimoramento da instituição. A ausência de um programa estruturado para acompanhamento de egressos no IFAP, Campus Macapá, compromete a manutenção do vínculo entre ex-alunos e a instituição, dificultando a avaliação da eficácia dos cursos oferecidos e o suporte na inserção dos formandos no mercado de trabalho. Essa lacuna impacta negativamente tanto os egressos, que enfrentam dificuldades para acessar oportunidades de capacitação e *networking*, quanto a própria instituição, que perde a oportunidade de utilizar o retorno dos ex-alunos como indicador da qualidade do ensino. A criação de uma Rede *Alumni* surge como uma estratégia para fortalecer esse vínculo e potencializar a empregabilidade dos egressos, além de fomentar um ambiente de aprendizado contínuo e colaboração mútua entre ex-alunos e a instituição.

6.2 DIAGNÓSTICO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO (PTT)

A pesquisa analisou os desafios enfrentados pelos ex-alunos no ingresso e permanência no mercado de trabalho, bem como suas expectativas em relação ao papel do IFAP após a conclusão do curso. Além disso, foram identificadas oportunidades e desafios para a implementação de uma rede *alumni* eficiente.

Os resultados evidenciaram que muitos egressos enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, principalmente devido à escassez de vagas na área de formação, à falta de experiência prática e ao desalinhamento entre as competências adquiridas e as demandas do setor profissional. Além disso, a ausência de iniciativas institucionais voltadas ao acompanhamento dos ex-alunos foi destacada como um fator que dificulta a manutenção do vínculo com o IFAP. Os participantes expressaram interesse em uma maior interação com a instituição, seja por meio de programas de mentoria, cursos de capacitação ou eventos de *networking* que facilitem a conexão com o mercado.

No que se refere às expectativas dos egressos, verificou-se que há uma demanda significativa por suporte contínuo da instituição, tanto no aprimoramento acadêmico quanto na inserção profissional. As sugestões apontadas pelos ex-alunos incluem a atualização curricular, maior oferta de atividades práticas, ampliação de parcerias institucionais e a criação de um canal estruturado para comunicação entre o IFAP e seus ex-alunos.

Com base nesses achados, foram propostas estratégias para a criação da Rede *Alumni* no IFAP, Campus Macapá, considerando a necessidade de um sistema estruturado de acompanhamento dos egressos. Entre as sugestões, destacam-se a criação de um portal dos ex-alunos para facilitar o contato com a instituição, a promoção de eventos periódicos de integração, o incentivo à participação dos egressos no aprimoramento curricular e a implementação de um banco de dados atualizado para monitoramento das trajetórias profissionais. A pesquisa também apontou desafios para a implementação da Rede *Alumni*, incluindo a necessidade de sensibilizar os egressos sobre os benefícios de manter um vínculo ativo com a instituição, a estruturação de uma política institucional voltada para o acompanhamento dos ex-alunos e a captação de recursos para viabilizar as iniciativas propostas. No entanto, os resultados demonstram que há uma percepção positiva sobre a criação da Rede *Alumni*, indicando que, se bem planejada e estruturada, essa iniciativa poderá trazer benefícios tanto para os ex-alunos quanto para a instituição.

Diante desse contexto foram identificados três desafios principais:

- Baixo engajamento dos egressos – Devido à inexistência de canais formais de comunicação, a instituição não mantém um acompanhamento ativo de seus ex-alunos.
- Desafios na inserção profissional – Muitos ex-alunos relataram dificuldades para encontrar emprego devido à falta de experiência prática e de conexões com o mercado.
- Falta de iniciativas institucionais para egressos – A ausência de eventos, mentorias e oportunidades de capacitação contínua foi apontada como uma lacuna significativa.

A partir da análise documental, aplicação de questionários e estudo de caso único com abordagem qualitativa, foi desenvolvido um plano de ação dividido em cinco eixos estratégicos, com base no método 5W2H. Esses eixos foram pensados para permitir a viabilidade da implementação mesmo com recursos limitados, e visam estimular uma cultura institucional de valorização dos egressos.

6.2.1 Público pesquisado e seleção dos participantes

O público da pesquisa foi composto por egressos de cursos técnicos integrados, subsequentes e superiores do Campus Macapá. Os participantes foram selecionados por meio de convite direto via e-mail enviados diretamente pelo banco de dados do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

6.2.2 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário semiestruturado, o qual foi enviado por e-mail e que, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

6.2.3 Análise dos Dados

Os dados documentais foram analisados pautados na técnica de análise documental e os dados dos questionários semiestruturados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que tem uma abordagem qualitativa utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas, especialmente em estudos que envolvem análise de conteúdo. Bardin desenvolveu uma metodologia que visa extrair significados, padrões e interpretações dos dados coletados, de forma sistemática e rigorosa nas seguintes etapas a saber: pré-análise, exploração do material, codificação, categorização e interpretação.

6.2.4 Avaliação do Questionário

O questionário aplicado foi avaliado pela técnica de análise de conteúdo quanto à sua clareza, relevância e efetividade em captar a realidade dos egressos. A alta taxa de respostas e a riqueza das contribuições qualitativas indicaram boa aceitação da ferramenta. Os resultados demonstraram a existência de um campo fértil para ações institucionais voltadas aos egressos, desde que fundamentadas no diálogo e na escuta ativa.

6.2.5 Comitê de Ética

O projeto desta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil, no dia 14/06/2024 e aprovado no dia 17/10/2024, sob parecer número

7.166.309, garantindo a observância dos princípios éticos da pesquisa científica, como o sigilo, a voluntariedade e o consentimento livre e esclarecido dos participantes.

6.2.6 Principais Pontos a Serem Enfrentados

6.2.6.1 Desafios para ingressar no mercado de trabalho

As respostas dos egressos destacam dificuldades em se inserir no mercado de trabalho devido à escassez de vagas específicas na área de formação e à falta de experiência prática. Muitos apontam a desconexão entre a oferta educacional e as necessidades do mercado local, além da ausência de oportunidades para aplicar o conhecimento adquirido. Há também críticas sobre a desatualização dos cursos, que precisam de aprimoramento acadêmico e de uma abordagem mais alinhada com as exigências profissionais, como a fluência em inglês. Essas respostas sugerem a necessidade de um maior alinhamento entre educação e mercado de trabalho, com foco em experiências práticas e cursos atualizados.

A crítica dos egressos sobre a desconexão entre ensino e mercado de trabalho encontra respaldo em Nascimento e Santos (2022), que afirmam que a avaliação dos ex-alunos permite um diagnóstico completo da formação oferecida, fornecendo subsídios para melhorias institucionais. Além disso, a necessidade de atualização curricular mencionada, se relaciona com a abordagem por competências citada por Cidral e Abreu (2001), que defendem a definição clara do perfil do egresso para garantir a relevância da formação.

Em Machado (2010), afirma que compreender as opiniões dos egressos é essencial para que as instituições aprimorem seus cursos e metodologias. A insatisfação dos ex-alunos com a formação, expressa nos questionários, reforça a importância dessa escuta ativa mencionada por Machado.

Além disso, Teixeira e Gomes (2004), trazem um aspecto complementar ao discutir a "adulterez emergente", apontando que a transição para o mercado de trabalho pode ser um período de incerteza para os jovens, que nem sempre se sentem preparados para essa nova etapa. Essa ideia dialoga com as respostas que destacam a falta de preparo prático e as dificuldades dos egressos na busca por oportunidades profissionais.

6.2.6.2 O papel da instituição e as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho

Os relatos indicam uma insatisfação com o apoio oferecido pelo IFAP aos alunos após a conclusão do curso, sugerindo que a instituição não acompanha os egressos nem facilita sua inserção no mercado de trabalho. Há uma demanda clara por maior conexão entre o IFAP e as empresas, para que os alunos tenham mais oportunidades de estágio e emprego. A falta de experiência prática também é apontada como um problema, sendo sugerido um maior investimento em aulas práticas e treinamentos ministrados por profissionais experientes.

Além disso, destaca-se a necessidade de revisar o currículo, alinhando as disciplinas técnicas às exigências do mercado e avaliando periodicamente a didática dos professores.

Essa crítica à ausência de suporte institucional encontra respaldo em Machado (2010), que defende que ouvir os ex-alunos permite ajustes precisos na estrutura educacional. A reclamação sobre a falta de conexão com o mercado também se alinha com Nascimento e Santos (2022), que apontam que a avaliação dos egressos contribui para o planejamento estratégico da instituição.

Além disso, a incerteza dos egressos mencionada no primeiro texto pode ser relacionada à discussão de Teixeira e Gomes (2004) sobre a "adulterez emergente", período em que os jovens enfrentam dificuldades na transição para a vida profissional. A necessidade de revisão curricular, mencionada no primeiro texto, também dialoga com Cidral e Abreu (2001), que defendem a construção de um perfil de egresso bem definido para garantir a relevância da formação acadêmica.

6.2.6.3 Pontos fortes que facilitaram inserção no mercado de trabalho

Os depoimentos destacam aspectos positivos da formação no IFAP, ressaltando a qualidade dos professores e a diversidade de oportunidades oferecidas pela instituição. Os respondentes apontam como pontos fortes o acesso ao ensino, pesquisa e extensão, além da carga profissional adquirida por meio de estágios, trabalhos e atividades acadêmicas. Também é mencionada a importância do planejamento e da organização desenvolvidos ao longo do curso, que ajudaram na inserção no mercado de trabalho. O preparo teórico e prático é valorizado, assim como a participação em eventos, projetos e experiências em laboratório, que contribuíram para o desenvolvimento profissional e facilitaram processos seletivos. Alguns egressos relatam não ter encontrado dificuldades para conseguir emprego, atribuindo isso à formação recebida no IFAP.

A valorização da formação acadêmica mencionada encontra respaldo em da Silva, Bastos, Ribeiro & Peixoto (2017), que afirmam que a reputação da instituição de ensino é um fator determinante para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. O reconhecimento da qualidade do IFAP por parte dos ex-alunos pode ser visto como um reflexo desse prestígio institucional, que facilita sua empregabilidade.

Além disso, a ênfase no preparo teórico e prático e nas experiências acadêmicas, como estágios e atividades em laboratório, se relaciona com Machado (2010), que defende que compreender a percepção dos egressos permite ajustes estratégicos na formação.

6.2.6.4 Atividades extracurriculares que ajudaram no ingresso no mercado de trabalho

Os depoimentos indicam que alguns egressos buscaram complementar sua formação por meio de atividades extracurriculares, como estágios além da carga horária obrigatória,

iniciação científica, minicursos, projetos de extensão e cursos online. Essas iniciativas demonstram um esforço individual para ampliar conhecimentos e adquirir experiências práticas relevantes para a área de atuação. A participação em eventos acadêmicos e científicos, tanto presenciais quanto virtuais, também aparece como um diferencial na formação dos estudantes, proporcionando aprendizado além do currículo formal.

A valorização das atividades extracurriculares se relaciona com as ideias de de Sousa Santos, Rocha & Passaglio (2016), que apontam a extensão universitária como um meio essencial para proporcionar experiências práticas e preparar os estudantes para o mercado de trabalho.

6.2.6.5 Desafios/deficiências na prática profissional

Os relatos refletem desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho, incluindo dificuldades para encontrar emprego na área de formação e insatisfação com a remuneração. Além disso, há reclamações sobre a falta de reconhecimento profissional e a má gestão nas empresas. Alguns respondentes mencionam insegurança em relação aos próprios conhecimentos, o que pode indicar lacunas na formação ou falta de experiência prática. A ausência de treinamentos e a falta de oportunidades de crescimento dentro das empresas também são apontadas como fatores que geram insatisfação profissional. Esses aspectos sugerem que, além da dificuldade inicial de inserção no mercado, há desafios contínuos na trajetória profissional dos egressos.

A insegurança mencionada pelos egressos pode estar relacionada à falta de acompanhamento e suporte contínuo, o que reforça a importância de iniciativas como o Portal dos Egressos, defendido por da Silva e Bezerra (2015). Esse portal facilita a comunicação entre os ex-alunos e a instituição, oferecendo benefícios acadêmicos e oportunidades que podem ajudar a suprir algumas lacunas na formação e no desenvolvimento profissional.

Além disso, as dificuldades relatadas pelos egressos quanto à inserção e ao crescimento profissional se alinham à necessidade de um acompanhamento sistemático, como sugerido por dos Santos Teixeira e Maccari (2014), que propõem a criação de uma Associação de Alunos Egressos para manter o vínculo com a instituição e promover uma rede de apoio entre os ex-alunos. Essa iniciativa poderia auxiliar os egressos a enfrentar desafios no mercado de trabalho, proporcionando oportunidades de *networking* e desenvolvimento contínuo.

6.2.6.6 Aperfeiçoamento profissional pelo IFAP

Os depoimentos apontam sugestões para melhorar o suporte oferecido aos egressos pelo IFAP, evidenciando a necessidade de um vínculo contínuo entre a instituição e seus ex-alunos. Há demandas por cursos de atualização e capacitação, acesso a laboratórios após a formação e a implementação de programas de mentoria com profissionais experientes. Além

disso, destaca-se a importância de aproximar a instituição do mercado de trabalho, seja por meio da organização de eventos, da divulgação de vagas ou da criação de grupos de estudo voltados para desafios reais do setor. Também são sugeridas consultorias especializadas para o desenvolvimento profissional e um canal de comunicação ativo entre o IFAP e seus egressos, reforçando a necessidade de um acompanhamento mais estruturado após a conclusão do curso.

Os depoimentos sugerem a implementação de programas de mentoria, cursos de atualização e maior integração com o mercado de trabalho, ideias que encontram respaldo nas propostas de da Silva e Bezerra (2015), que defendem a criação de um Portal dos Egressos para manter a comunicação ativa e o acompanhamento. Além disso, Diaz Vidal e Pittz (2018) ressaltam a importância do envolvimento contínuo dos ex-alunos na vida institucional, como forma de fortalecer a rede de contatos e garantir que a instituição se adapte às demandas do mercado. Esses elementos sugerem que um vínculo contínuo e estruturado com os egressos é fundamental para a melhoria tanto do ensino quanto da inserção dos ex-alunos no mercado profissional.

6.2.6.7 Sugestões e Comentários

Os depoimentos refletem diferentes perspectivas sobre a experiência no IFAP, abordando tanto aspectos positivos quanto críticos. Alguns respondentes destacam a importância da formação recebida, que proporcionou oportunidades acadêmicas e profissionais, além de valorização da instituição pela qualidade e dedicação no processo educativo. No entanto, há também críticas significativas, como problemas com a infraestrutura (ex: falta de salas adequadas para o ensino superior), dificuldades com o transporte e a morosidade no recebimento de auxílios financeiros, que afetaram a permanência de alguns alunos. Além disso, alguns egressos mencionam a necessidade de o IFAP revisar e atualizar seus cursos para se alinhar às demandas do mercado de trabalho, que está em constante evolução, e sugerem a criação de projetos pedagógicos mais dinâmicos, como feiras e apresentações para futuros alunos. A percepção geral é que, embora o IFAP tenha sido um facilitador de oportunidades, há áreas que necessitam de ajustes para atender melhor às demandas do mercado e melhorar a experiência acadêmica.

Com base nos depoimentos dos egressos do IFAP, destaca tanto aspectos positivos quanto críticos da experiência acadêmica. Elogios à formação e às oportunidades oferecidas pela instituição convivem com críticas à infraestrutura, transporte e à necessidade de atualização dos cursos para melhor alinhamento com as exigências do mercado. Esses relatos refletem a necessidade de adaptação das instituições às necessidades externas, conforme defendem autores como Machado (2010), que aponta a importância das percepções dos ex-alunos para o aprimoramento do ensino. Cidral e Abreu (2001) e Nascimento e Santos

(2022) também ressaltam que o perfil do egresso e sua avaliação são fundamentais para a revisão do currículo e da metodologia, garantindo que a formação esteja sempre alinhada às transformações do mercado e às necessidades da sociedade.

Por outro lado, as críticas mencionadas pelos egressos quanto à infraestrutura e morosidade no recebimento de auxílios financeiros encontram apoio nas discussões sobre a importância de políticas institucionais de acompanhamento. Autores como Simon et al. (2022) e Teixeira et al. (2014) defendem que um acompanhamento contínuo e eficaz dos egressos é essencial para entender as falhas nas políticas de ensino e ajustá-las conforme as mudanças no mercado de trabalho.

O conceito de Portal dos Egressos, proposto por Silva e Bezerra (2015), sugere uma maneira eficaz de manter a comunicação contínua entre a instituição e seus ex-alunos, facilitando o *feedback* e promovendo melhorias. Essa abordagem complementa as sugestões feitas pelos egressos do IFAP sobre a criação de um espaço dinâmico para feiras e apresentações, com o objetivo de manter a instituição em contato constante com os ex-alunos e com as necessidades do mercado de trabalho. Além disso, a avaliação e o acompanhamento contínuo dos egressos, defendido por Diaz Vidal e Pittz (2018), tornam-se uma ferramenta fundamental para que as instituições de ensino ajustem suas estratégias pedagógicas, promovendo a integração da educação com o mercado profissional.

A análise dos dados revelou os seguintes desafios prioritários:

- Ausência de estrutura institucional dedicada ao acompanhamento de egressos;
- Descontinuidade da comunicação entre instituição e ex-alunos após a conclusão do curso;
- Falta de sistematização de dados sobre o destino profissional e educacional dos egressos;
- Poucas oportunidades de formação continuada voltadas a ex-alunos;
- Desconhecimento interno sobre o potencial das redes *alumni* como ferramenta estratégica.

A interação contínua com os egressos, através de sistemas de acompanhamento e *feedback*, é muito importante para melhorar a qualidade do ensino, adaptar os currículos às exigências externas e fortalecer a relação entre a instituição e a sociedade, com benefícios tanto para a instituição quanto para os egressos e o mercado de trabalho.

6.3 PROPOSTAS DE ENFRENTAMENTO PARA OS PROBLEMAS ENCONTRADOS

Com o objetivo de consolidar vínculos duradouros entre a instituição e os seus ex-alunos com a criação da Rede *Alumni*, apresenta-se um conjunto de propostas estratégicas que visam aprimorar a comunicação, o engajamento, o acompanhamento e a valorização dos

egressos. Estas ações reforçam o compromisso institucional com a formação integral, a cidadania ativa e a inserção qualificada no mundo do trabalho, além de promover o reconhecimento da trajetória dos que passaram pela instituição.

As propostas estruturam-se nos seguintes eixos:

- Elaboração de canais de comunicação digital com ex-alunos, incluindo redes sociais e site institucional;
- Implementação de eventos periódicos com egressos, como seminários, oficinas e rodas de conversa;
- Desenvolvimento de um sistema de monitoramento contínuo, com formulário eletrônico e integração ao SUAP;
- Promoção de ações de valorização e reconhecimento, com divulgação de histórias de sucesso.

A implementação dessas propostas será possível a partir da implantação do seguinte plano de ação:

6.3.1 Plano de Ação – Ferramenta 5W2H

Este plano de ação foi elaborado com o objetivo de criar uma Rede *Alumni* para fortalecer a relação entre a instituição e os seus egressos, promovendo a comunicação contínua, o engajamento efetivo, o acompanhamento sistemático, a formação continuada e a valorização das trajetórias profissionais dos ex-alunos. A proposta está organizada com base na metodologia 5W2H, uma ferramenta de gestão que permite estruturar ações de forma clara, objetiva e operacional.

A Rede *Alumni* deverá contemplar cinco eixos estratégicos:

- Acompanhamento – Implementação de um sistema de monitoramento contínuo das trajetórias profissionais dos egressos, utilizando um formulário digital e integração com o SUAP, a partir de novembro de 2025.
- Formação – Oferta de cursos de curta duração e eventos formativos para atualização profissional dos ex-alunos, com início em janeiro de 2026, utilizando recursos institucionais já disponíveis.
- Valorização – Desenvolvimento de ações de reconhecimento das trajetórias inspiradoras dos egressos, como premiações, entrevistas e publicações, a serem realizadas semestralmente.

A seguir, é apresentado um plano de ação com 4 eixos, elaborado a partir da ferramenta 5W2H para a criação da Rede *Alumni*:

6.3.1.1 Comunicação

Criação de um canal institucional permanente com os egressos, por meio de uma

newsletter e da atualização dos canais digitais da instituição, com início previsto para setembro de 2025. Com foco na valorização dos vínculos institucionais e na construção de uma rede sólida de relacionamento com os ex-alunos, o presente plano de ação propõe a criação de um canal institucional permanente de comunicação com os egressos. O objetivo principal será fortalecer o relacionamento entre a instituição e os ex-alunos, promovendo o engajamento contínuo e a divulgação eficaz de oportunidades, eventos e ações institucionais relevantes.

Quadro 10 Eixo Comunicação

What (O quê?)	Criar um canal institucional permanente de comunicação com os egressos.
Why (Por quê?)	Fortalecer o vínculo entre instituição e ex-alunos, divulgar oportunidades e ações institucionais.
Where (Onde?)	Página oficial do campus, redes sociais e e-mail institucional.
When (Quando?)	Set/2025 a Dez/2026.
Who (Quem?)	Setor de Comunicação e Coordenação de Egressos.
How (Como?)	Desenvolvendo uma <i>newsletter</i> , atualizando canais oficiais e organizando um banco de dados atualizado dos ex-alunos.
How Much (Quanto?)	Recursos humanos e tecnológicos já existentes na instituição.

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.1.2 Engajamento

Promoção de encontros periódicos entre ex-alunos e a comunidade acadêmica, visando fomentar o sentimento de pertencimento e ampliar as oportunidades de colaboração, com início em abril de 2026. Visa fortalecer os laços entre os ex-alunos e a comunidade acadêmica por meio da realização de encontros periódicos que estimulem o engajamento, a troca de experiências e a colaboração em projetos institucionais. O Objetivo Principal é fomentar o sentimento de pertencimento dos egressos, criando espaços de partilha, diálogo e construção conjunta com a instituição.

Quadro 11 Eixo Engajamento

What (O quê?)	Realizar encontros periódicos de ex-alunos com a comunidade acadêmica.
Why (Por quê?)	Fomentar o sentimento de pertencimento e criar oportunidades de colaboração.
Where (Onde?)	Campus Macapá / Ambiente virtual.
When (Quando?)	Anualmente (início em Abr/2026).
Who (Quem?)	Comissão de Egressos / Direção de Extensão / Pró-reitoria de Extensão
How (Como?)	Organização de eventos presenciais e online, com palestras, oficinas e feiras.
How Much (Quanto?)	Orçamento institucional.

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.1.3 Acompanhamento

Com o intuito de garantir a melhoria contínua da formação acadêmica e o alinhamento

dos cursos às exigências do mundo do trabalho, o presente plano de ação propõe a implementação de um sistema de monitoramento contínuo dos egressos, tendo como objetivo principal: Avaliar os impactos da formação oferecida pela instituição e gerar dados estratégicos que orientem o aprimoramento curricular e a tomada de decisões pedagógicas.

Quadro 12 Eixo Acompanhamento

What (O quê?)	Implementar um sistema de monitoramento contínuo dos egressos.
Why (Por quê?)	Avaliar a efetividade dos cursos e adaptar a formação às demandas do mercado.
Where (Onde?)	Plataforma de dados institucionais.
When (Quando?)	A partir de Nov/2025, com atualização semestral.
Who (Quem?)	Diretoria de Extensão, Coordenações de Curso e Tecnologia da Informação.
How (Como?)	Criação de um formulário digital padronizado e integração com a base do SUAP.
How Much (Quanto?)	Tempo técnico e apoio da equipe de TI.

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.1.4 Formação

Com o compromisso de promover o desenvolvimento contínuo dos seus egressos, este plano de ação propõe a oferta de cursos de curta duração e eventos formativos, com foco na atualização profissional e na melhoria das condições de empregabilidade. O objetivo principal é o de manter os ex-alunos atualizados quanto às inovações do seu campo de atuação e fortalecer sua inserção e permanência qualificada no mundo do trabalho.

Quadro 13 Eixo Formação

What (O quê?)	Ofertar cursos de curta duração e eventos formativos para egressos.
Why (Por quê?)	Manter os ex-alunos atualizados e fortalecer a inserção no mundo do trabalho.
Where (Onde?)	Modalidade híbrida.
When (Quando?)	A partir de Jan/2026.
Who (Quem?)	Pró-Reitoria de Extensão, Direção de Ensino, Direção de Extensão e Coordenações.
How (Como?)	Utilizando plataformas EAD já disponíveis e articulando com docentes internos.
How Much (Quanto?)	Apoio institucional + utilização de recursos já existentes.

Fonte: Elaborado pelo autor

6.3.1.5 Valorização

Tem como foco reconhecer e valorizar os egressos que se destacam em suas áreas de atuação, promovendo o sentimento de pertencimento e orgulho institucional. A valorização das trajetórias

inspiradoras reforça o compromisso da instituição com a formação cidadã e com o impacto positivo dos seus ex-alunos na sociedade. O objetivo principal é estimular o reconhecimento público dos egressos que contribuem de forma significativa para a sociedade, fortalecendo o vínculo com a instituição e destacando sua missão transformadora.

Quadro 14 Eixo Valorização

What (O quê?)	Criar ações de reconhecimento e valorização de trajetórias inspiradoras de egressos.
Why (Por quê?)	Estimular o orgulho institucional e reconhecer o impacto social dos ex-alunos.
Where (Onde?)	Site oficial, redes sociais, eventos institucionais.
When (Quando?)	Semestralmente.
Who (Quem?)	Comissão <i>Alumni</i> / Comunicação Institucional.
How (Como?)	Premiações, entrevistas, publicação de histórias de sucesso.
How Much (Quanto?)	Custos mínimos com divulgação e reconhecimento simbólico.

Fonte: Elaborado pelo autor

A execução desse plano de ação para a criação da Rede *Alumni* será viabilizada com recursos humanos e tecnológicos já disponíveis na instituição, com apoio das equipes de comunicação, extensão, ensino, tecnologia da informação e coordenações de curso.

O fortalecimento dos laços com os egressos representa não apenas um compromisso institucional com a formação continuada, mas também uma estratégia para acompanhar os impactos sociais e profissionais gerados pela atuação dos ex-alunos.

6.4 ADERÊNCIA

O presente relatório técnico demonstra total aderência às áreas de Gestão da Instituição. Está também em consonância com os projetos do PPGE que buscam inovação institucional e desenvolvimento estratégico. As estratégias aqui apresentadas refletem os achados do diagnóstico institucional e respondem a lacunas concretas identificadas na relação com os egressos do IFAP – Campus Macapá. Ele pode ser aplicado em outras instituições de ensino técnico e superior que busquem melhorar suas políticas de acompanhamento de egressos e fortalecer sua rede institucional.

6.5 IMPACTO

As ações propostas têm o potencial de gerar impacto significativo nas seguintes dimensões:

Social: Permite a melhoria contínua dos cursos a partir do *feedback* dos egressos, reforça o vínculo dos egressos com a instituição e valorização das trajetórias de sucesso.

Educacional: Ajuste contínuo da formação ofertada às demandas do mercado e

sociedade.

Institucional: Fortalecimento da imagem institucional e cumprimento de metas do PDI e do Planejamento Estratégico.

6.6 APLICABILIDADE

O plano proposto apresenta um elevado grau de replicabilidade, podendo ser adaptado a outros campi do IFAP e demais instituições da Rede Federal. Sua estrutura enxuta e viável facilita a adoção em diferentes contextos, respeitando as especificidades locais. A clareza dos protocolos e a simplicidade metodológica permitem que mesmo instituições com poucos recursos possam implementar iniciativas semelhantes.

6.7 INOVAÇÃO

A inovação deste Relatório Técnico Conclusivo reside na proposição de uma Rede *Alumni* estruturada a partir de uma abordagem sistêmica, mas viável, articulando comunicação, monitoramento, formação continuada e valorização. A articulação entre liderança institucional e protagonismo dos egressos fortalece a cultura organizacional e gera benefícios mútuos.

6.8 COMPLEXIDADE

O nível de complexidade do PTT pode ser considerado moderado, pois envolve a criação de uma infraestrutura digital, estabelecimento de parcerias e desenvolvimento de uma cultura institucional de acompanhamento dos egressos. No entanto, sua implementação pode ser facilitada por meio da adoção de tecnologias já disponíveis, como o site institucional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Fernando Ferreira; MACEDO, Marcelo. GeneUFSC: um modelo de conhecimento criado para analisar o empreendedorismo dos alumni da UFSC. **Ciência da Informação**, v. 47, n. 3, 2018. Disponível em: [<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4286/3980>]. Acesso em 26 abr 2025.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais. **Educar em Revista**, Curitiba. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/er/a/mKkxrvs4q36g4PvkxWbyfr/>]. Acesso em: 7 jul. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATISTA, R. F. F. **Egressos dos cursos Técnicos Integrados do Ensino Médio do IFRO Campus Ji-Paraná (2013 a 2018): formação, empregabilidade e acompanhamento**. 2021. 157 f. Dissertação de Mestrado em Assessoria de Administração – Instituto Politécnico do Porto, Portugal, 2021. Disponível em: [<https://www.proquest.com/openview/ba582b8d024cecd43f493e59810e584f/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>]. Acesso em: 22 ago. 2024.
- BOTELHO, D. G.; SILVA, M. P. da; MELO, E. V. de. Redes sociais no acompanhamento de egressos do ensino médio integrado: oportunidades e limitações. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 77, p. 341–365, 2020. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312020000200341&script=sci_arttext]. Acesso em: 17 jul. 2024.
- BRACKER, J. **The historical development of the strategic management concept**. *Academy of Management Review*, v. 5, n. 2, p. 219-224, 1980.
- BRASIL. **Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm]. Acesso em: 17 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm]. Acesso em: 17 ago. 2024.
- CAMPOS, Jordano Bruno Bulhões. **Modelagem de serviços e infraestrutura para Organizações Alumni do Brasil**. 2008. Disponível em: [<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2838>]. Acesso em: 22 out. 2024.
- CARRANZA, Gabriel; WIECHETECK, Giovana Katie. Developing engaged alumni of the future. **Terr@ Plural**, v. 10, n. 1, p. 139-148, 2016. Disponível em: [<https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/9404>]. Acesso em: 01 mai 2025.

CARVALHO, Renata Alves de Oliveira. **Criação de uma Rede Alumni da Enap: benefícios e desafios institucionais**. 2020. Disponível em: [\[https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6704\]](https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6704). Acesso em: 12 ago. 2024.

CIDRAL, A.; KEMCZINSKI, A.; ABREU, A. F. **A abordagem por competências na especificação do perfil do egresso do Bacharelado em Sistemas de Informação**. In: **Anais do XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**. Disponível em: [\[https://www.researchgate.net/profile/Avanilde-Kemczinski/publication/267715536_A_abordagem_por_competencias_na_especificacao_do_perfil_do_egresso_do_Bacharelado_em_Sistemas_de_Informacao/links/55300d020cf27acb0de85246/A-abordagem-por-competencias-na-especificacao-do-perfil-do-egresso-do-Bacharelado-em-Sistemas-de-Informacao.pdf\]](https://www.researchgate.net/profile/Avanilde-Kemczinski/publication/267715536_A_abordagem_por_competencias_na_especificacao_do_perfil_do_egresso_do_Bacharelado_em_Sistemas_de_Informacao/links/55300d020cf27acb0de85246/A-abordagem-por-competencias-na-especificacao-do-perfil-do-egresso-do-Bacharelado-em-Sistemas-de-Informacao.pdf). Acesso em: 05 out. 2024.

COLENCI, Raquel; BERTI, Heloísa Wey. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 158-166, 2012. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/receusp/a/yLcgbGR8ZT3YVfLbHzDjqKf/?lang=pt\]](https://www.scielo.br/j/receusp/a/yLcgbGR8ZT3YVfLbHzDjqKf/?lang=pt). Acesso em: 28 abr 2025.

COSTA, N. C. O egresso do curso técnico em recursos pesqueiros do Instituto Federal do Amazonas Campus Maués: uma análise sobre o ensino e o mundo do trabalho. 2019. Disponível em: [\[https://tede.ufrj.br/handle/jspui/5814#preview-link0\]](https://tede.ufrj.br/handle/jspui/5814#preview-link0). Acesso em: 02 dez. 2024.

DAYRELL, J. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. In: **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 2009. p. 194-194.

DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. **A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas**. In: **Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades metodológicas na avaliação de programas**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 15-21. Disponível em: [\[https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6214/1/Estudo%20com%20egressos.pdf\]](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/6214/1/Estudo%20com%20egressos.pdf). Acesso em: 23 jul. 2024.

DA COSTA COELHO, M. D. S.; DE OLIVEIRA, N. C. M. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-curriculum**, v. 8, n. 2, p. 1-19, 2012. Disponível em: [\[https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546016.pdf\]](https://www.redalyc.org/pdf/766/76623546016.pdf). Acesso em: 10 set. 2024.

DA SILVA, Aline Fraga; LUNARDI, Roben Castagna; SCHWARZ, Leila. Alumni IFRS: programa institucional que conecta ex-alunos ao IFRS. **Revista Viver IFRS**, v. 1, n. 11, p. 85-89, 2023. Disponível em: [\[https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/6490\]](https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS/article/view/6490). Acesso em: 20 fev. 2025.

DA SILVA, L. C.; BASTOS, A. V. B.; RIBEIRO, J. L. L. S.; PEIXOTO, A. D. L. A.

Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 293-313, 2017. Disponível em:

[<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p293/35458>].

Acesso em: 14 out. 2024.

DA SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015. Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.redalyc.org/pdf/3193/319342694016.pdf>]. Acesso em: 21 nov. 2024.

DE ALMEIDA, Camila Gusmão; SOCCI, Vera. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 1, p. 81-92, 2017. Disponível em:

[<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203054256008.pdf>]. Acesso em: 29 abr 2025.

DE OLIVEIRA CABRAL, Thiago Luiz; DA SILVA, Fernanda Cristina; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, p. 157-173, 2016. Disponível em: [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157>]. Acesso em 30 abr 2025.

DE DIRETRIZES, L. **Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<http://www.ltr.com.br/loja/folheie/5673.pdf>]. Acesso em: 21 nov. 2024.

DE LIMA CAVALCANTI, I.; DE SOUSA, G. M. C.; RAMOS, J. L. C.; BANDEIRA, I. P.; CAMPOS, Q. H. A. Uma revisão da literatura sobre a participação do egresso da educação profissional na avaliação institucional e de cursos. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 158-169, 2020. Disponível em:

[<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/670>]. Acesso em: 12 set. 2024.

DE MEDEIROS, Luiza Ferreira Rezende; MONTEIRO, Silvia Correia. Mapeamento de atividades de apoio e promoção à empregabilidade de estudantes e diplomados: um estudo com institutos politécnicos portugueses. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 39, p. e21 [2025]-e21 [2025], 2025. Disponível em:

[<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17823>].

Acesso em 28 abr 2025.

DESIDERIO, Tamiris Mariani Pereira; FERREIRA, Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. **Revista Brasileira de Educação**

Médica, v. 46, n. 01, p. e039, 2022. Disponível em:

[<https://www.scielo.br/j/rbem/a/tWFd4sy3rRk4BDWRdJwh9Hf/>]. Acesso em: 28 abr 2025.

SOUSA SANTOS, J. H.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://curricularizacaodaextensao.ifs.edu.br/files/2016/06/5_Revista_Brasileira_de_Extensao_Universitaria_2016_1.pdf]. Acesso em: 01 nov. 2024.

DE SOUSA, L. D.; DE ALMEIDA, F. A.; BARD, L. A.; CANCELA, L. B. Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. **Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 7, n. 16, p. 59-66, 2018. Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.redalyc.org/journal/4718/471857006005/471857006005.pdf>]. Acesso em: 03 out. 2024.

DEMETRIO, D. W. **Financiamento de Universidades Federais: alternativas a partir da captação de recursos com egressos**. 2021. 120 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220536/PCAD1156-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>]. Acesso em: 16 ago. 2024.

DIAZ VIDAL, D.; PITTTZ, T. G. Educating beyond the classroom: alumni giving and the value of campus culture. **Studies in Higher Education**, p. 1–15, 2018. Disponível em:

[<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2018.1482269>]. Acesso em: 22 ago. 2024.

DO NASCIMENTO, M. N. R.; SANTOS, J. M. L. **Empregabilidade e carreira na formação técnica: uma análise do perfil de egressos do IFPE**. 2022. Disponível em:

[<https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/28404>]. Acesso em: 3 nov. 2024.

DOS SANTOS, José Gonçalo; DE SOUZA, Rayane Stephanie. Proposta de acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. **Revista Eixo**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em:

[<https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/230/138>]. Acesso em 26 abr 2025.

DOS SANTOS TEIXEIRA, G. C.; MACCARI, E. A.; RUAS, R. L. Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, p. 208-220, 2014. Disponível em:

[<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2014v16n40p208>]. Acesso em: 5 dez. 2024.

FREIRE, L. F. S.; SOUZA, K. R.; MENDONÇA, J. C. A. Políticas institucionais de avaliação de egressos em Instituições Norte-Americanas de Ensino Superior. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 16, e89256, dez. 2022. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-19692022000100149&script=sci_arttext]. Acesso em: 11 nov. 2024.

FERRAZ, F. A. V. G. D.; FERNANDES, I. B.; SCHÖN, M. **Interação**

universidade-empresa: O Portal Alumni como instrumento socialmente responsável e de design colaborativo. In: SEMINÁRIO LUSO-ESPANHOL DE GESTÃO EMPRESARIAL UALG, 11., 2009, Faro, Portugal. Anais [...].

FERRUGINI, L.; CASTRO, C. C. D. Repercussões socioeconômicas do curso piloto de administração da UAB na visão de egressos e coordenadores. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 4, p. 993–1008, 2015. Disponível em: [<https://doi.org/10.1590/s1517-9702201506132787>]. Acesso em: 22 out. 2024.

KLEIN, E. L.; VOSGERAU, D. S. A. R. Possibilidades e desafios da prática de aprendizagem colaborativa no ensino superior. **Educação UFSM**, v. 43, n. 4, p. 667-698, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442018000400667&script=sci_abstract]. Acesso em: 8 jul. 2024.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. D. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 73-84, 2005. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/rcf/a/6XBsLzcw3k99hvjm6gMPDpF/>]. Acesso em: 17 set. 2024.

MAFRA, Wankmar Carvalho. **O Papel do Instituto Federal do Amazonas no Processo Socioeducacional na Região do Alto Solimões.** 2016. 57 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2016. Disponível em: [<https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/jspui/2170>]. Acesso em: 21 fev. 2024.

MACHADO, Antônio de Souza et al. Acompanhamento de egressos: caso CEFET-PR unidade de Curitiba. 2001. Disponível em [<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81600>]. Acesso em 26 abr 2025.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. **Avaliação de curso de graduação segundo egressos.** **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 481-485, 2009. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/reecusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdVqK/?lang=pt>]. Acesso em: 22 nov. 2024.

MICHAELIS. **EGRESSO**. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda., 2015. Disponível em: [<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=EGRESSO>]. Acesso em: 04 set. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento**. 2006. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/avaliacao_externa_das_ies_diretrizes_e_instrumento.pdf]. Acesso em: 25 abr 2025.

MIRANDA, Isabella Tamine Parra; PILATTI, Luiz Alberto; PICININ, Claudia Tania. Sistemática de acompanhamento de egressos na rede federal de Educação Tecnológica à luz da legislação brasileira e das políticas educacionais. **Revista Administração Educacional–DAEPE-CE, UFPE, Recife-PE**, v. 9, n. 1, p. 105-125, 2018. Disponível em: [<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://pdfs.semanticscholar.org/20dc/f69906d3b81f7282444855983bafa63aa63c.pdf>]. Acesso em 27 abr 2025.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M.; SANTOS, R.; SILVA, S. **Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica: Um campo em construção**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

MORALES, J. R. A contrapartida do egresso: uma análise do relacionamento com os alumni e como eles podem contribuir para sua alma mater. 2023.

OLIVEIRA, S. R. DE. Estudos sobre acompanhamento de egressos em instituições de ensino superior. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, e26052, 2021. Disponível em: [<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26052>]. Acesso em: 17 set. 2023.

PAUL, J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, maio-ago. 2015. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/?lang=pt>]. Acesso em: 27 nov. 2024.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 27, 2010. Disponível em: [<https://www.seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>]. Acesso em: 14 dez. 2024.

PEREIRA, J. R. D. S.; SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. A gestão do acompanhamento de egressos em uma universidade federal. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 101-125, 2021. Disponível em: [https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A12%3A22937308/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Agcd%3A152915812&crl=c&link_origin=scholar.google.com.br]. Acesso em: 12 jan. 2025.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2023). Institucional - Rede PUCRS Alumni. Disponível em: [<https://www.pucrs.br/alumni/institucional/>]. Acesso em: 01 mai 2025.

QUEIROZ, Tatiana Pereira; DE PAULA, Cláudio Paixão Anastácio. Dimensões do relacionamento entre a universidade e seus egressos por meio da informação: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais. **Em Questão**, v. 22, n. 1, p. 37-66, 2016. Disponível em: [<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6141949>]. Acesso em: 30 abr 2025.

ROCHA, F. de O.; OLIVEIRA, A. P. L. R. de. Acompanhamento de egressos nos Institutos Federais: um desafio para educação profissional no Brasil. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 7, p. e8308, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.7-152. Disponível em: [<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/arti>]. Acesso em: 15 ago. 2024.

SILVA, Lucas Carmo da et al. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 293-313, dez. 2017. Disponível em: [<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n4p293>]. Acesso em: 11 jul. 2024.

SILVA, MANUELLA. **O perfil do egresso do IFCE de 2009 a 2020: o Portal Egresso em números como uma ferramenta de transparência ativa**. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13406556]. Acesso em: 01 set. 2023.

SNIJDERS, I., WIJNIA, L., RIKERS, R. M. J. P., & LOYENS, S. M. M. (2019). Alumni loyalty drivers in higher education. **Social Psychology of Education**, 22(3), 607–627. Disponível em [<https://link.springer.com/article/10.1007/s11218-019-09488-4>]. Acesso em: 01 mai 2025.

TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902004000100005&script=sci_arttext]. Acesso em: 27 jul. 2024.

TEIXEIRA, G. C. dos S.; MACCARI, E. A.; RUAS, R. L. Proposição de um plano de ações estratégicas para Associações de Alunos Egressos baseado em benchmarking Internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, p. 208-220, 2014. Disponível em: [<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131917/2014-260.pdf?sequence=1&isAllowed=y>]. Acesso em: 22 jun. 2024.

TEIXEIRA, G. C. S. **Desenvolvimento de uma sistemática para o acompanhamento de alunos e egressos sob a perspectiva de gestão de projetos**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2015. Disponível em: [<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/152/1/Gislaine%20Cristina%20dos%20Santos%20Teixeira.pdf>]. Acesso em: 27 jul. 2024.

TIGRE, Diana Martins. **Os saberes pedagógicos no cotidiano de uma experiência formativa em Educação Física**. 2017. Disponível em: [<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24865/1/TESE%20DIANA%20FINAL.pdf>]. Acesso em: 22 jun. 2024.

WRZESINSKI SIMON, L.; PEREIRA, J. R. D. S.; PACHECO, A. S. V.; OLIVO, A. M. Plano estratégico para a gestão do acompanhamento de egressos do ensino superior. **Gestão & Planejamento - G&P**, v. 23, n. 1, 2022. Disponível em: [<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/6972/4550>]. Acesso em: 12 set. 2024.

APÊNDICE A - Elaboração de perguntas para a pesquisa

Tópico	autor	Responde ao objetivo específico	Pergunta
A importância do perfil do egresso	Teixeira e Gomes (2004) Machado (2010)	identificar as dificuldades e pontos fortes dos egressos para ingressar no mercado de trabalho	Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou ao tentar ingressar no mercado de trabalho após a sua formatura?
A importância do perfil do egresso	Machado (2010) dos Santos Teixeira e Maccari (2014)		O que a instituição poderia ter feito para diminuir suas dificuldades desde ingresso no mercado de trabalho?
A importância do perfil do egresso	da Silva, Ribeiro & (2017) Bastos, Peixoto		Quais foram os pontos fortes de sua formação acadêmica que facilitaram o seu ingresso no mercado de trabalho?
Diferentes programas de egressos nas IE	de Sousa Santos, Rocha & Passaglio (2016)		Você fez algo diferente durante o seu curso, que não era obrigatório e que ajudou no ingresso no mercado de trabalho?
Diferentes programas de egressos nas IE	Silva e Bezerra (2015)	descrever as deficiências enfrentadas pelo egresso para atuar no mercado de trabalho	Quais são as principais deficiências ou desafios que você enfrenta ao praticar sua profissão atualmente?

Diferentes programas de egressos nas IE	Silva e Bezerra (2015)		Você acredita que a instituição ainda pode te ajudar a aperfeiçoar sua prática de trabalho? O que você gostaria que a instituição fizesse para você?
Relevância dos egressos para instituições de ensino	Diaz Vidal e Pittz (2018)	identificar a disposição do egresso em participar das atividades institucionais	Você gostaria de participar de ações desenvolvidas pelo IFAP? Por quê? Dias Vidal e Pittz 2018

Elaborado pelo autor

APÊNDICE B - Questionário

Estamos conduzindo uma pesquisa para analisar como a pasta de egressos, já existente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, câmpus Macapá, pode ser dinamizada. Seu *feedback* é essencial para compreendermos melhor as necessidades dos egressos e como podemos melhorar o acompanhamento oferecido pela instituição. Por favor, responda às seguintes perguntas com base em sua experiência como egresso.

- **Informações de Identificação:**

Nome (opcional):

Ano de Formatura:

Curso:

Contato (opcional):

- **Dificuldades para Ingressar no Mercado de Trabalho:**

Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou ao tentar ingressar no mercado de trabalho após a sua formatura?

O que a instituição poderia ter feito para diminuir suas dificuldades de ingresso no mercado de trabalho?

- **Pontos Fortes que Facilitaram o Ingresso no Mercado de Trabalho:**

Quais foram os pontos fortes de sua formação acadêmica que facilitaram o seu ingresso no mercado de trabalho?

Você fez algo durante o seu curso, que não era obrigatório e que ajudou no ingresso no mercado de trabalho?

- **Principais Deficiências ao Praticar a Profissão:**

Quais são as principais deficiências ou desafios que você enfrenta ao praticar sua profissão atualmente?

Você acredita que a instituição ainda pode te ajudar a aperfeiçoar sua prática de trabalho? O que você gostaria que a instituição fizesse para você?

- **Participação do egresso na vida da instituição:**

Você gostaria de participar de ações desenvolvidas

pelo IFAP? Por quê? Tem sugestão de alguma ação?

- **Sugestões e Comentários Adicionais:**

Por favor, compartilhe quaisquer outras sugestões, comentários ou preocupações que você tenha sobre a pasta de egressos e o acompanhamento oferecido pela instituição.

Agradecemos sinceramente por dedicar seu tempo para participar desta pesquisa. Se você tiver mais alguma informação que gostaria de compartilhar conosco, por favor, sinta-se à vontade para entrar em contato. Seus *insights* são valiosos para nós.

ANEXOS

Parecer Consubstanciado do CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS PARA A GESTÃO DE EGRESSOS NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP, CAMPUS MACAPÁ

Pesquisador: EDUARDO JOSE DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81454124.7.0000.0311

Instituição Proponente: PPGE - Programa de Pós-graduação em Gestão e Estratégia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.166.309

Apresentação do Projeto:

Apresentação do projeto:

O(A) pesquisador(a) relata:

O estudo aborda a importância do acompanhamento dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP), câmpus Macapá para aprimorar a qualidade do ensino e a integração com o mercado de trabalho. Destaca-se a relevância de ouvir os ex-alunos para avaliar a eficácia dos serviços prestados pela instituição, identificar áreas de melhoria e fortalecer as relações institucionais. O estudo propõe analisar como a pasta de egressos pode ser dinamizada, visando identificar as dificuldades e pontos fortes dos egressos, assim como evidenciar fatores facilitadores da formação profissional. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com estudo de caso único, e utiliza técnicas de coleta de dados, como questionários e entrevistas semi estruturadas e análise documental. O objetivo é produzir um relatório técnico conclusivo para subsidiar a gestão de atividades com egressos no IFAP, contribuindo para a constante evolução dos programas educacionais oferecidos.

Continuação do Parecer: 7.166.309

O(A) pesquisador(a) apresenta a seguinte equipe de pesquisa:

Assistentes

CPF/Documento Nome 006.172.627-30 MARCIA CRISTINA RODRIGUES COVA

Responsável

Principal

CPF/Documento:

055.333.636-37

Nome: EDUARDO JOSE DE CARVALHO

Trata-se de um projeto a partir de uma abordagem qualitativa que se torna um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, 2010, p. 43). Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza aplicada visto que ao final do estudo será desenvolvido um relatório técnico. Será utilizada como técnica de pesquisa o estudo de caso único, tendo como objeto de pesquisa o Instituto Federal do Amapá, mais especificamente, a pasta encarregada de acompanhar seus egressos.

Metodologia de análise:

Os dados documentais serão analisados pautados na técnica de análise documental e os dados dos questionários semi-estruturados serão analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), que tem uma abordagem qualitativa utilizada em pesquisas de ciências sociais e humanas, especialmente em estudos que envolvem análise de conteúdo. Bardin desenvolveu uma metodologia que visa extrair significados, padrões e interpretações dos dados coletados, de forma sistemática e rigorosa, conforme os passos abaixo: 1- Pré-Análise: nesta fase, os dados são organizados e preparados para análise. Isso inclui a definição dos objetivos

da pesquisa, a seleção dos documentos ou materiais a serem analisados e a elaboração de um plano de análise.2- Exploração do Material: os dados são explorados cuidadosamente para

Página 02 de 06

Continuação do Parecer: 7.166.309

identificar temas, padrões e categorias emergentes. Isso pode envolver a leitura inicial dos materiais e a realização de anotações preliminares.3- Codificação: os dados são codificados de acordo com as categorias e temas identificados durante a fase de exploração. A codificação envolve atribuir rótulos ou códigos aos trechos de texto ou unidades de análise que representam conceitos ou ideias relevantes. 4- Categorização: os códigos são agrupados em categorias mais amplas ou temas, com base em suas semelhanças ou relações conceituais. Essas categorias ajudam a organizar e sintetizar os dados, facilitando a análise comparativa.5- Interpretação: nesta fase, os pesquisadores buscam entender o significado subjacente aos dados, relacionando as categorias identificadas com teorias existentes, contexto histórico, ou outras informações relevantes. A interpretação envolve uma análise crítica e reflexiva dos resultados.6- Análise Inferencial: finalmente, os pesquisadores podem realizar análises inferenciais para extrapolar os resultados para contextos mais amplos, fazer generalizações ou estabelecer relações causais.

Desfecho primário:

- Identificar as dificuldades e pontos fortes dos egressos para ingressar no mercado de trabalho - Propostas de ações concretas para mitigar as dificuldades identificadas e potencializar os pontos fortes, como programas de estágio, mentorias, e workshops focados em habilidades práticas.
- Descrever as deficiências enfrentadas pelo egresso para atuar no mercado de trabalho - Desenvolvimento de um plano de ação para abordar as deficiências identificadas, como a inclusão de novos conteúdos curriculares, programas de capacitação contínua e parcerias com empresas para cursos de atualização profissional.
- Identificar a disposição do egresso em participar das atividades institucionais - Propostas de estratégias para aumentar o engajamento dos egressos, como a criação de um calendário regular de eventos, programas de incentivo à participação, e a utilização de plataformas digitais para facilitar a interação.
- Elaborar relatório técnico conclusivo sobre o perfil do egresso - Criação de um documento que possa ser utilizado como ferramenta de monitoramento e avaliação contínua dos egressos,

facilitando futuras pesquisas e ações de acompanhamento.

Página 03 de 06

Continuação do Parecer: 7.166.309

Critérios de inclusão:

Critérios de exclusão:

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como a pasta de egressos, já existente, mas sem função no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, câmpus Macapá, pode ser dinamizada.

Objetivo Secundário:

identificar as dificuldades e pontos fortes dos egressos para ingressar no mercado de trabalho;descrever as deficiências enfrentadas pelo egresso para atuar no mercado de trabalho;identificar a disposição do egresso em participar das atividades institucionais;elaborar relatório técnico conclusivo sobre o perfil do egresso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos Metodológicos (Dados incompletos ou tendenciosos);Riscos Éticos (Privacidade, Confidencialidade, Consentimento informado);Riscos operacionais (Falta de participação dos egressos);Riscos institucionais (Falta de apoio institucional para a implementação das melhorias sugeridas.

Benefícios:

Melhoria da Qualidade Educacional: A pesquisa pode fornecer informações valiosas sobre as lacunas na formação dos alunos, permitindo ao IFAP ajustar seus currículos e métodos de ensino para melhor atender às demandas do mercado de trabalho.Fortalecimento das Relações Institucionais:A dinamização da pasta de egressos pode fortalecer a conexão entre a instituição e seus ex-alunos, promovendo uma rede de apoio e colaboração contínua.Melhoria das

parcerias com empresas e outras instituições, facilitando oportunidades de estágio, emprego e projetos conjuntos. Apoio na Inserção Profissional: Identificação de dificuldades enfrentadas

Página 04 de 06

Continuação do Parecer: 7.166.309

pelos egressos no mercado de trabalho pode levar à criação de programas de apoio específicos, como mentorias, workshops e eventos de networking. Facilitação de oportunidades de emprego e estágio através de parcerias fortalecidas entre o IFAP e o setor empresarial.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo de pesquisa apresentado possui os elementos necessários à apreciação ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos apresentados no protocolo de pesquisa pelo(a) proponente não possuem pendência, segundo as normas vigentes.

Recomendações:

Recomenda-se que o pesquisador acompanhe a tramitação do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil com regularidade, atentando-se às diferentes fases do processo e seus prazos:

- quando da pendência, o pesquisador terá até 30 dias para responder às demandas e relatoria;
 - quando da aprovação, o pesquisador deverá submeter relatórios parciais a cada semestre;
 - quando da necessidade de emendas ou notificações no projeto, consultar a Norma Operacional 001/2013
- Procedimentos para Submissão e Tramitação de Projetos.
- quando da finalização do projeto, submeter relatório final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 466 de 12 de dezembro de 2012, foi plenamente atendida pelo(a) pesquisador(a).

A adequação à RESOLUÇÃO Nº 510 de 24 de maio de 2016, foi plenamente atendida pelo(a) pesquisador(a).

Considerações Finais a critério do CEP:

Página 05 de 06

Continuação do Parecer: 7.166.309

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	24/09/2024		Aceito
do Projeto	ROJETO_2358463.pdf	13:39:11		
Declaração de	Anuencia.pdf	24/09/2024	EDUARDO JOSE DE	Aceito
concordância		13:37:59	CARVALHO	
Cronograma	Cronograma.pdf	24/09/2024	EDUARDO JOSE DE	Aceito
		13:33:20	CARVALHO	
TCLE / Termos de	TCLE_Area_.pdf	24/09/2024	EDUARDO JOSE DE	Aceito
Assentimento /		13:31:53	CARVALHO	
Justificativa de				
Ausência				
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinado.pdf	14/06/2024	EDUARDO JOSE DE	Aceito
		08:31:00	CARVALHO	
Projeto Detalhado /	Projeto.pdf	10/06/2024	EDUARDO JOSE DE	Aceito
Brochura		18:39:51	CARVALHO	
Investigador				

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SEROPEDICA, 17 de Outubro de 2024

Assinado por:

**Valeria Nascimento Lebeis Pires
(Coordenador(a))**